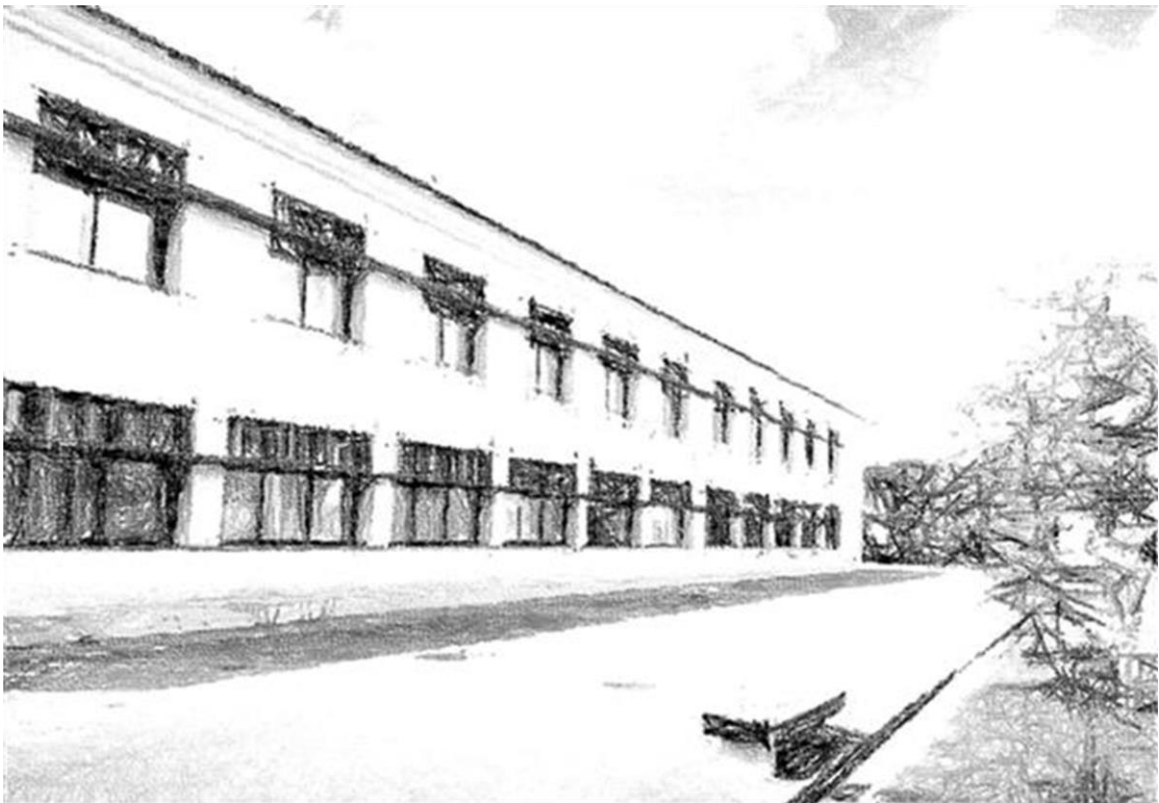




Agrupamento de Escolas de Eixo Aveiro

Relatório de Autoavaliação 2022/2023



ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	5
1. Enquadramento	5
2. Procedimentos e metodologia	6
3. O Agrupamento	7
PARTE I - RESULTADOS: APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO	8
I. ANÁLISE DO APROVEITAMENTO	8
1. Resultados dos alunos - avaliação interna	8
1.1. Pré-escolar	8
1.2. Taxa de sucesso/insucesso por disciplina no final de 2022/2023	10
1.3. Sucesso efetivo/deficitário e insucesso (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	11
1.4. Taxa de transição/retenção por ciclo	13
1.5. Evolução da taxa de retenção no final de cada ciclo (EBEixo/nacional)	13
2. Avaliação Interna/externa /nacional; Percursos de sucesso	15
2.1. Resultados das Provas Finais (2022/23)	15
2.2. Percursos de sucesso (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	17
II. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	17
1. Número de participações e reflexões registadas na EIA	17
2. Programas/Projetos Implementados	18
3. Trabalho Desenvolvido pela Psicóloga Educacional	19
3.1. Síntese do trabalho realizado pela Psicóloga Educacional	19
4. Trabalho desenvolvido pela Assistente Social	20
4.1. Síntese do Trabalho Realizado pela Assistente Social	21
5. Conclusão	22
PARTE II. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO/ PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (MPSE)	22
1. Categorias de medidas multinível de suporte à aprendizagem e inclusão	23

2. Medidas de PSE destinadas a grupos específicos de alunos	23
3. Resumo e conclusões	25
3.1. Medidas destinadas a grupos específicos de alunos	25
3.1.1. (a) Apoio educativo 1.º ciclo (inclui apoio PLNM)	25
3.1.2. (b) Apoio educativo/aulas de recuperação nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Francês, Físico-Química e (c) apoio de PLNM (2.º e 3.º ciclos)	25
3.1.3. (c) Medida 3 “Orienta-me” (Tutorias)	27
3.1.4. (d) Apoio Tutorial Específico (ATE – art. 12.º)	28
3.1.5. (e) CAA – Apoio de reeducação da dislexia e/ou de competências específicas (GR910)	29
3.2. Medidas destinadas a todos os alunos	29
3.2.1. Coadjuvações	29
3.2.2. Oficinas de Português e Matemática (2.º ciclo/7.º ano)	30
3.2.3. Espaço de Partilha (EP)	31
3.2.4. Equipas Educativas	31
3.2.5. Desdobramentos CN/FQ e Português/Inglês – 9.º ano	32
4. Conclusões globais	32
5. Cidadania e Desenvolvimento	33
PARTE III. NÍVEL DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	34
1. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	34
1.1. Atividades realizadas e avaliadas	35
1.2. Atividades – Destinatários	36
1.3. Áreas de Intervenção e Ação da Escola/Objetivos do PEE	37
1.4. Atividades por ano de escolaridade	37
1.5. Categoria/Modalidade	39
1.6. Conclusões	41
2. Clubes e Projetos	42
2.1. Análise dos Clubes e Projetos	43
2.2. Número de alunos envolvidos nos Clubes e Projetos	43
2.3. Áreas de Competência do Perfil do Aluno trabalhadas pelos Clubes/Projetos	45



3. Conclusão	45
PARTE IV. PLANO DE MELHORIA	46
PARTE V. CONCLUSÕES	47

INTRODUÇÃO

1. Enquadramento

De acordo com a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”, a autoavaliação aplica-se, segundo o ponto 2 do artigo 2.º, “aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária”, é obrigatória e permanente e deverá assentar na análise dos seguintes aspetos:

- a) Grau de concretização do Projeto Educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- c) Desempenho do órgão de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Na sequência da avaliação externa do Agrupamento (do IGEC, em 2019/20) e dando resposta ao Eixo III do Projeto Educativo (sobre a melhoria da comunicação interna e externa) e às recentes mudanças na legislação fundamental, a comunidade docente e a direção procederam a uma reformulação no modelo de análise e elaboração dos relatórios, quer dos parciais, das estruturas e ações, quer do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento. Assim, os cinco aspetos da avaliação acima indicados são analisados em diversos relatórios, dando corpo às partes fundamentais e interligadas deste relatório geral (Quadro I). Para além da melhoria dos resultados do Agrupamento, pretende-se maior integração por todos os envolvidos, maior objetividade na identificação dos constrangimentos e maior clareza na informação, para melhor decidir e atuar.



2. Procedimentos e metodologia

A Equipa de Avaliação Interna (EAI), tem como referência a análise e as conclusões elaboradas em sede das diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento e vertidas nos documentos aí produzidos.

Analisa-se os documentos e relatórios de avaliação, preparados no final dos semestres e ano letivo, incidindo em 2022/23. Quando se considera pertinente, faz-se a comparação com anos letivos anteriores. Dos documentos analisados extrai-se a informação mais relevante, dando ênfase aos aspetos menos conseguidos, para que possam ser melhorados no futuro. Privilegia-se a análise de dados e conclusões referentes aos resultados escolares, comportamento e indisciplina, atividades e ações desenvolvidas, a comunicação na comunidade, o desempenho dos órgãos de gestão, destacando:

- a análise dos relatórios de avaliação dos diversos projetos;
- a análise dos resultados das aprendizagens dos alunos nos diferentes níveis e modalidades da avaliação (interna e externa);
- a monitorização das medidas aplicadas no âmbito da última ação inspetiva da IGEC;
- o relatório de execução do Plano Anual de Atividades (PAA);
- as conclusões e recomendações produzidas pelos diferentes órgãos de gestão.

3. O Agrupamento

A caracterização do Agrupamento encontra-se disponível noutros documentos orientadores. Importa destacar que o Agrupamento de Escolas de Eixo (AEEixo) foi criado em 1999, tendo como escola pólo, a Escola Básica de Eixo, instituída pela Portaria 549/98, de 19 de agosto.

A comunidade educativa é constituída por todos os agentes que, de forma direta ou indireta, contribuem para a vida escolar. Apresenta-se uma caracterização ao nível do pessoal docente, pessoal não docente e alunos.

– Pessoal docente

Neste ano letivo, mantém-se o número de docentes na educação pré-escolar, 4. Nos restantes níveis de ensino, o número de docentes aumentou (tendo em conta que aumentou também o número de alunos), a saber: 14, na Educação Especial; 17, no 1.º CEB; 58, no 2.º e 3.º ciclos.

Predominam as docentes (género feminino) em todos os ciclos. Constata-se que mais de metade das educadoras e docentes possui idades entre os 51 e os 65 anos. Nota-se um envelhecimento dos mesmos, com mais docentes com idades compreendidas entre os 51 e os 65 anos e menos nos segmentos mais jovens (31-40 e 41-50). A maioria do corpo docente tem como tempo de serviço entre 21 e 30 anos, pelo que podemos afirmar que existe um corpo docente experiente. A grande maioria dos docentes possui, como habilitação, a licenciatura.

– Pessoal não docente

O pessoal não docente é constituído por 3 técnicos superiores (2 Psicólogos e um Assistente Social), 6 assistentes técnicos e 28 assistentes operacionais. A maioria do pessoal não docente é do sexo feminino e apresenta o 12.º de escolaridade.

– Alunos

No ano letivo 2022/23, mantém-se o padrão do maior número de alunos matriculados no 1.º Ciclo, seguido do 3.º Ciclo (tabela 1).

Tabela 1 - Alunos matriculados por ciclo de ensino

2022/23	Total de alunos matriculados
Pré-escolar	77
1.º CEB	237
2.º CEB	115
3.º CEB	196
Total	625

Verificou-se um aumento do número total de alunos inscritos relativamente a 2021/22 (553), mantendo a tendência de crescimento dos últimos anos.

- Evolução do número de alunos com Ação Social Escolar

O número de alunos com ASE, em 2022/2023, de uma forma geral, manteve-se: com escalão A – 102; com escalão B – 80; com escalão C – 14, ou seja, 31,36% dos alunos do AEEixo beneficiam de Ação Social Escolar

- Evolução do número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

Relativamente ao ano letivo 2022/23, estes dados podem ser obtidos no capítulo “Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão” (de acordo com o disposto no Dec. Lei n.º 54/2008).

PARTE I - RESULTADOS: APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO

I. ANÁLISE DO APROVEITAMENTO

1. Resultados dos alunos - avaliação interna

Os resultados semestrais foram apresentados no final de cada semestre, no Conselho Pedagógico, para efeitos de monitorização. Encontram-se arquivados nas pastas dos departamentos e anexados às atas do Conselho Pedagógico. São documentos de natureza reflexiva, em que cada docente reflete sobre os resultados semestrais obtidos, em cada uma das turmas, relativamente a uma meta pré-definida. Para cada turma foram identificadas dificuldades e apontadas estratégias para melhoria desses mesmos resultados.

1.1- Pré-escolar

Tabela 2 – Análise da avaliação das aprendizagens e desenvolvimento das crianças

Áreas Curriculares	Já conseguidas	A conseguir
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none">- Gosto de vir para o JI com alegria e/espontaneidade;- Grande autonomia ao nível de desempenho – do saber ser/fazer/estar;- Grande sentido de responsabilidade;- Aplicação do conhecimento adquirido em novas situações; recriar e inventar;- Partilha, entreaajuda e cooperação;- Resolver autonomamente o conflito;- Saber ouvir e esperar pela sua vez para falar.	<ul style="list-style-type: none">- Saber lidar com a frustração – aceitar o “não” (JI de Eixo- sala 1 e JI de Azurva);- Maiores períodos de atenção e concentração;- Resolver autonomamente o conflito (JI de Azurva);- Saber ouvir e esperar pela sua vez para falar (JI de Azurva).

<p>Expressão e Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Física; - Domínio da Educação Artística – artes visuais, dramática, dança e música; - Grande interesse pelas atividades promotoras da consciência fonológica, apesar do número considerável de crianças com dificuldades na linguagem oral; - Utilização funcional do registo escrito; - Grande empenho e autonomia na realização de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral: ultrapassar dificuldades nas competências linguísticas e articulatórias e na comunicação expressiva;
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Novas aprendizagens adquiridas com as vivências das saídas ao meio local e mais alargado; - Empenho e interesse em querer saber mais; - Gosto em partilhar as suas vivências e saberes; - Gosto pelas atividades experimentais; - Grande domínio na utilização dos recursos TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a motivar as famílias para vivências diversificadas na utilização dos recursos existentes no meio local e mais alargado, apesar de se ter sentido evolução.

O quadro III reflete os progressos das aprendizagens das crianças, particularmente daquelas que transitam para o 1.º Ciclo, uma vez que as Áreas de Conteúdo e respetivas “Aprendizagens a Promover”, expressas nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”, apontam para a frequência das crianças a partir dos 3 anos.

Os aspetos mencionados nas duas vertentes “*Já conseguidas*” e “*A conseguir*”, no geral, são comuns a todos os JI.

Na área da Expressão e Comunicação é de referir que as dificuldades de linguagem oral se mantêm em todos os grupos, transversalmente e em todas as faixas etárias, o que requer uma intervenção especializada, urgente e abrangente.

Tabela 3 – Taxa de sucesso por disciplina 1.º, 2.º e 3.º ciclos (final de 2022/23)

Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	91,5	74,6	100	96,8	66	76,3	94,2	85,5	92
Inglês			100	98,4	84,3	91,4	82,9	89,9	78
Francês							98,6	100	94
HGP					98,4	96,7			
História							94,2	91,3	88
Geografia							90,1	94	94
Matemática	91,5	82,8	95,6	84,4	81,1	81	73,6	68,1	58,8
Ciências Naturais					90,6	93,3	93	91,2	100
Físico-Química							87	94	92
Estudo do meio (EM)	100	94,9	100	95,3					
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	98,6	
Educação Visual					100	100	100	98,5	94,1
Educação Tecnológica					89,1	100			
Educação Musical					100	100			
Artes e Tecnologias									98
Património									
Artes Integradas							100		
Expressão artística	100	100	100	100					
Arte e comunicação								100	
TIC					98	86,8	98,5	91,3	95,8
Cidadania e Desenvolvimento					100	100	100	100	100
Of. Complementar	100	100			100 Of.Digital	100 Artes Integradas	100 Of.Por	85,1 Of.Mat	92 Of.Mat

Disciplina com mais insucesso/ano

2.ª disciplina com mais insucesso/ano

1.2. Taxa de sucesso/insucesso por disciplina no final de 2022/2023

No final do ano letivo, registou-se um sucesso interno bastante significativo na generalidade das disciplinas.

Matemática surge como a disciplina com pior sucesso (no 1.º, 3.º, 4.º, 7.º, 8.º e 9.º anos), seguida de Português, que regista o pior sucesso nos 1.º, 2.º, 5.º e 6.º anos. A segunda disciplina com piores resultados, nos 2.º, 5.º e 6.º anos é Matemática, no 7.º ano é Físico-Química e no 9.º ano é a disciplina de Inglês. Tendo em conta os resultados, a disciplina de Matemática deve merecer um enfoque

especial no “Plano 21|23 Escola+”, seguindo-se a disciplina de Português, em particular nos 1.º e 2.º ciclos.

Relativamente à meta definida no Projeto Educativo (PE) para o Eixo I “4 - Aumentar a taxa média de sucesso interno, em cada ano do triénio, a Português, no 6.º ano, para 60% (de 58,97%, em 2015/16) e a Matemática, no 9.º ano, para 60% (de 58,82%, em 2015/16)”, conclui-se que a meta foi atingida no 6.º ano na disciplina de Português (76,3%), mas não foi atingida na disciplina de Matemática no 9.º ano (58,8%), pelo que o desempenho dos alunos nesta disciplina deve continuar a merecer a preocupação do agrupamento.

1.3. Sucesso efetivo/deficitário e insucesso (1.º, 2.º e 3.º ciclos)

A tabela 6 reflete os conceitos de sucesso efetivo, sucesso deficitário e insucesso adotados pela escola. A tabela 5 sintetiza esses dados para todas as turmas do agrupamento.

Tabela 5 - Análise do Sucesso/Insucesso na avaliação interna/transição no final do ano letivo 2022/23

Turma	N.º alunos por turma	Sucesso efetivo		Sucesso deficitário		Insucesso (a)		SUCESSO (% de transição)
		N.º alunos	% Sucesso Efetivo	N.º alunos	% Sucesso Deficitário	N.º alunos	% Insucesso (retidos)	
1A	21	18	85,7%	2	9,5%	1	4,7% ***	100%
1E	18	16	88,8%	0	0%	2	11,1%***	100%
1ºf	20	18	90%	1	5%	1	5%	100%
1L	4	3	75%	1	25%	0	0%***	100%
1.º Ano	63	55	87,3	4	6,3	4	6,3 (não atingiram competências mínimas)	100%
2A	17	17	0	0	0	0	0	100%
2B	1	1	100%	0	0	0	0	100%
2F	18	14	77,7%	0	0	4	22,3	0
2E	21	16	72,8	0	0	5	23,8%	72,8%
2L	6	3	50%	0	0	3	50%	50%
2.º Ano	63	51	81%	0	0%	12	19%	81%
3B	20	20	100%	0	0	0	0	100%
3G	23	22	95,6%	0	0	1	4,4	95,6%
3E	1	0	0	0	0	1	100%	0%
3L	3	3	100	0	0	0	0	100%
3.º Ano	47	45	95,8%	8	17%	2	4,2	95,8%
4C	22	19	86,3%	3	13,6%	0	0	100%
4H	22	19	86,4	0	0%	3	13,6	86,6%
4I	21	21	100%	0	0	0	0	100%
4.º Ano	65	59	90,8%	3	4,6%	3	4,6	95,3%
5A	18	9	50	8	44,4	1	5,6	94,4
5B	20	11	55	8	40	1*	5	95
5C	16	13	81,3	3	18,7	0	0	100
5ºano	54	33	61,1	19	35,2	2	3,7	96,3
6A	19	9	47,4	9	47,4	1	5,3	94,7
6B	21	15	71,4	4	19	2	9,5	90,5
6C	20	13	65	4	20	3	15	85
6ºano	60	37	61,7	17	28,3	6	10	90

7A	18	9	50	7	38,9	2	11,1	88,9
7B	19	9	47,4	9	47,4	1**	5,2	94,8
7C	18	14	77,8	4	22,2	0	0	100
7D	18	13	72,2	4	22,2	1	5,6	94,4
7ºano	73	45	61,6	24	32,9	4	5,5	94,5%
8A	20	6	30	13	65	1	5	95
8B	17	10	58,8	6	35,3	1	5,9	94,1
8C	16	13	81,3	2	12,5	1*	6,2	93,8
8D	16	11	68,8	5	31,2	0	0	100
8ºano	69	40	58	26	37,7	3	4,4	95,6%
9A	16	9	56,3	5	31,3	2	12,5	100
9B	16	9	56,3	4	25	2+1**	18,2	81,3
9C	20	10	50	8	40	2	10	90
9ºano	52	28	53,9	17	32,7	7	13,5	86,5%
TOTAL	546					39	7,1	92,9

(a) - Inclui alunos retidos por faltas, assinalados com *, e alunos não avaliados por ingresso tardio no sistema de ensino português, assinalados com **, 7 (6 no 1.º ciclo+ 1 no 9.ºano) alunos não foram avaliados por ingresso tardio no sistema de ensino português; *** alunos que poderiam ficar retidos, caso houvesse lugar a retenção no 1.º ano.

Tabela 6 – Conceito de sucesso efetivo, sucesso deficitário, insucesso (para efeitos de análise da tabela 5)

Anos	Sucesso Efetivo	Sucesso Deficitário	Insucesso
2.º, 3.º, 4.º	Sem níveis <3	1 ou 2 níveis inf a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	3 níveis inf. 3 (ou 2 se Por. E Mat. cumulativamente)
5.º	Sem níveis <3	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
6.º	Sem níveis <3	1 ou 2 níveis inf a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat - 3 ou + disc
7.º	Sem níveis <3	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
8.º	Sem níveis <3	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
9.º	Sem níveis <3	1 ou 2 níveis inf a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat - 3 ou + disc

Relativamente à meta definida no PE, para o Eixo I “2-Alcançar a média de sucesso efetivo de 60% no final do 2.º e 3.º Ciclo (6.º e 9.º ano), ou seja, acima da média geral do triénio 2013/2016 (de 56,8%) e do triénio anterior ao último PE (de 58,6%)”, conclui-se que esta meta foi atingida, no final do 6.º ano, situando-se em 61,7%, mas não foi atingida no final do 3.º ciclo, situando-se o sucesso efetivo em 53,9%. Relativamente ao 1.º ciclo, é no 2.º ano onde se verifica a pior taxa de sucesso efetivo – 69,8%.

Deste quadro destacam-se dois aspetos a merecer a atenção do agrupamento: Os níveis elevados de insucesso no 2.º ano (19% de alunos retidos), 10% de alunos retidos no 6.º ano e 13,5% de alunos retidos no 9.º ano.

1.4. Taxa de transição/retenção por ciclo

Tabela 7 – Evolução das taxas de transição por ano/metad

	2019/2020			2020/21			2021/22			2022/23		
	Escola	Nacional (c)	Meta Escola (b)	Escola	Nacional (c)	Meta Escola (b)	Escola	Nacional (c)	Meta Escola (b)	Escola	Nacional (c)	Meta Escola (b)
1.º ano	100	100		100	100		97,9	100		100		
2.º ano	94,7	96,8		94,6	95,9		79,2	96,5		81		
3.º ano	100	99		100	98,1		93,2	98,5		95,8		
4.º ano	100	98,6	98	98,3	98	98	90,4 (c)	98	98	95,3		98
5.º ano	98,3	97,5		97	96,9		92,8	97		96,3		
6.º ano	97,3	97,7	95	93,6	96,5	95	95,6	96,7	95	90		95
7.º ano	97,3	95,8		95,7	94,5		96,9	94,5		94,5		
8.º ano	100	97,3		94,4	95,9		97,9	95,8		95,6		
9.º ano	100	97,8	90	95,7	97,3	90	94,3	96,4	90	86,5		90

(b) De acordo com Projeto Educativo (c) Valores abaixo da meta definida

(c) Dados nacionais constantes nos relatórios DGEEC: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/248/> (cons. 16/7/23)

Relativamente à meta definida no Eixo I do PE “Manter as taxas de transição definidas pelo ME/escola em 98% no final do 1.º Ciclo, 95% no final do 2.º Ciclo e 90% no final do 3.º Ciclo”, conclui-se que a meta não foi atingida no final do 1.º ciclo, tendo sido atingida no final dos 2.º e 3.º ciclos.

1.5. Evolução da taxa de retenção no final de cada ciclo (EBEixo/nacional)

Os gráficos seguintes (fig. 1, 2 e 3) traduzem a evolução das taxas de retenção no agrupamento, ao longo da última década, em comparação com a tendência nacional.

Face aos dados disponíveis, conclui-se que este ano letivo (22/23), a taxa de retenção no final do 1.º ciclo foi de 4,7%. Apesar de ainda não se encontrarem disponíveis os resultados nacionais de 22/23, estes dados mostram uma taxa de retenção significativa no final 1.º ciclo, relativamente à tendência nacional.

Taxa de retenção no final do 1.º Ciclo

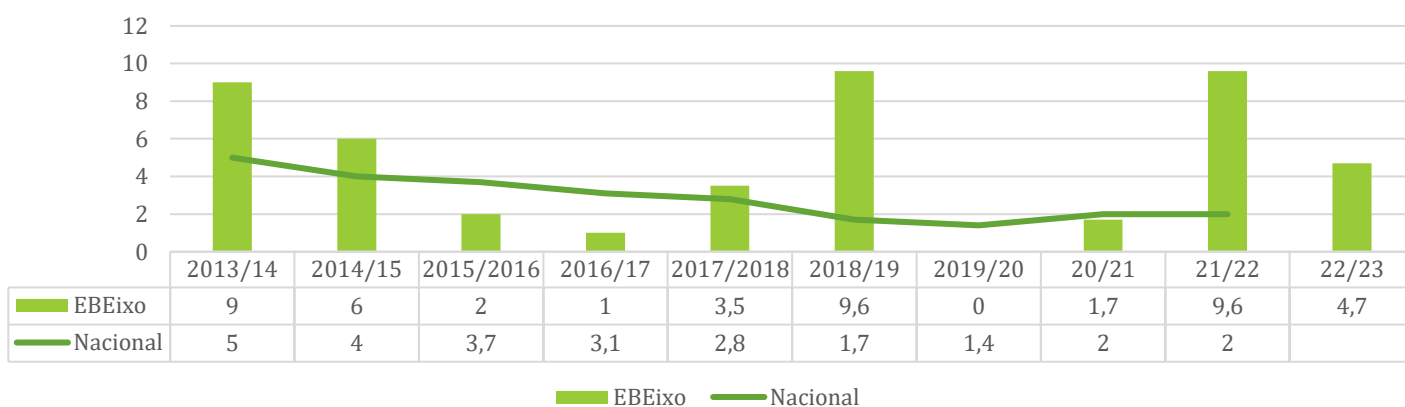


Fig. 1 – Evolução da taxa de retenção da EBEixo/Nacional (final de 1.º ciclo).

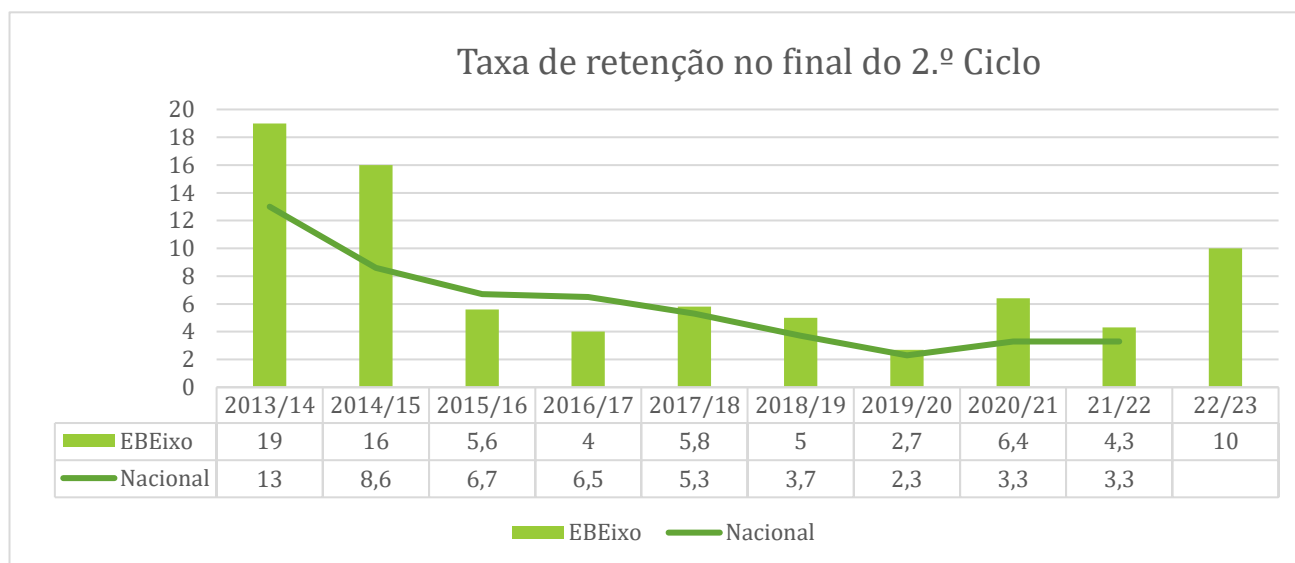


Fig. 2 – Evolução da taxa de retenção da EBEixo/Nacional (final de 2.º ciclo).

No 2.º ciclo (fig. 2), a taxa de retenção em 22/23 corresponde a 10%, contrariando a tendência de decréscimo dos últimos anos, bem como o alinhamento com o decréscimo nacional.

De acordo com a fig. 3, no final do 3.º ciclo, a taxa de retenção corresponde a 13,5%. Ao longo do tempo, tinha-se vindo a registar uma tendência de diminuição de alunos retidos no final do 3.º ciclo, que foi interrompida este ano letivo, com um aumento muito significativo de alunos a ter que repetir o 9.º ano.

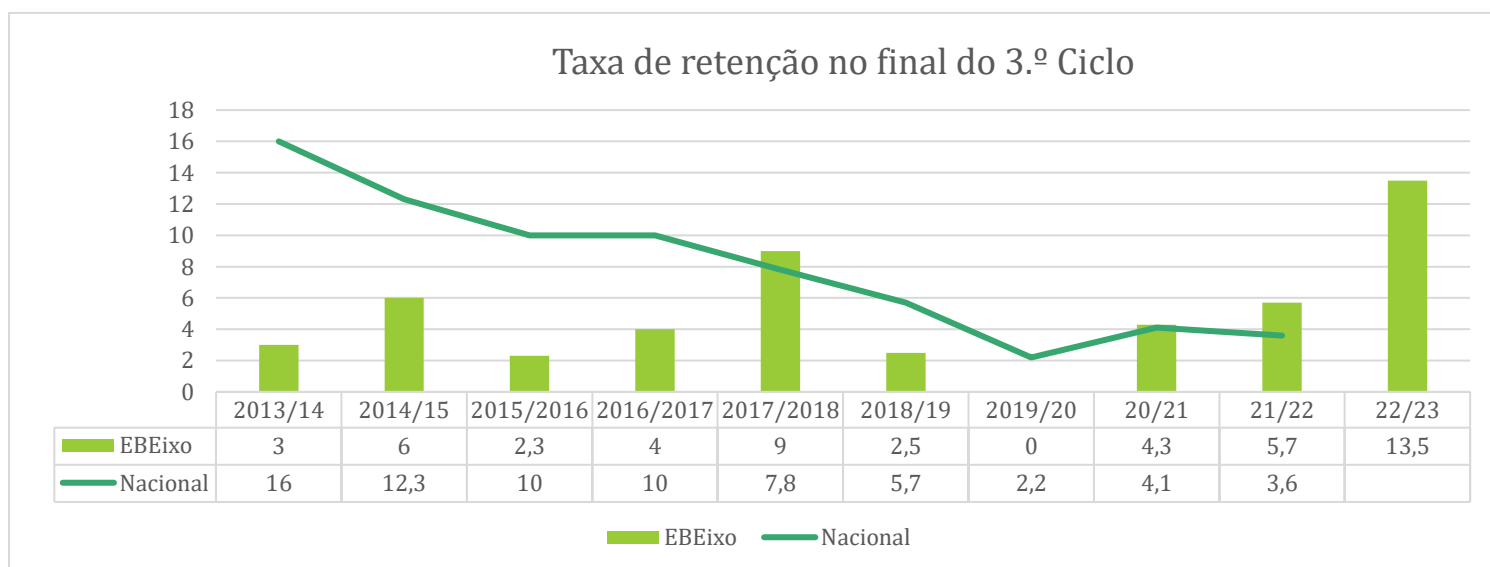


Fig.3 – Evolução da taxa de retenção EBEixo/Nacional (final de 3.º ciclo)

Conclusões globais / recomendações: As retenções revelam valores muito expressivos no 2.º ano, onde a taxa de retenção foi de 19%. A generalidade destes alunos retidos transitou, no ano anterior, (de forma administrativa) para o 2.º ano, sem ter conseguido alcançar as aprendizagens essenciais, mínimas, do 1.º ano, e ao longo do presente ano letivo não conseguiram atingir as mesmas e ainda as do 2.º ano. A par do 2.º ano, são também elevadas as taxas de retenção no 6.º ano (10%) e no 9.º ano (13,5%), as quais devem merecer particular atenção nas medidas de promoção do sucesso escolar a atribuir.

A taxa de retenção **global no agrupamento é de 7,1% e encontra-se alinhada com os valores nacionais.**

2. Avaliação Interna/externa /nacional; Percursos de sucesso

2.1. Resultados das Provas Finais (2022/23)

No ano letivo 20.22/23 as Provas Finais de Ciclo retomaram o carácter de prova que integra a classificação final das disciplinas de Português e Matemática.

Tabela 8- Evolução das médias das classificações nas provas finais do 3.º ciclo

Disciplinas	2015/2016 Média (%) das classificações		2016/2017 Média (%) das classificações		2017/2018 Média (%) das classificações		2018/19 Média (%) das classificações		2021/22 Média (%) das classificações		2022/223 Média (%) das classificações	
	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional	EBIE	Nacional
Português 9.º ano	58.6	57	56.6	58	62	66	51	60	61	55	60,3	61
Matemática 9.º ano	47	47	56.1	53	49	47	39	55	42	45	44,7	43

De acordo com a tabela 8 a média da disciplina de Português, na prova final do 3.º ciclo, situou-se sete décimas abaixo da média nacional. Em contrapartida, na disciplina de Matemática a média situou-se 1,7% acima da média nacional, contrariando os resultados desfavoráveis do ano anterior.

Os gráficos 4 e 5 registam o histórico dos últimos 10 anos da relação entre avaliação interna, avaliação externa da EBEixo e resultados nacionais da avaliação externa em termos de taxas de sucesso - % de alunos com níveis superiores a três (nos anos 19/20 e 21/22 não se realizaram provas nacionais).

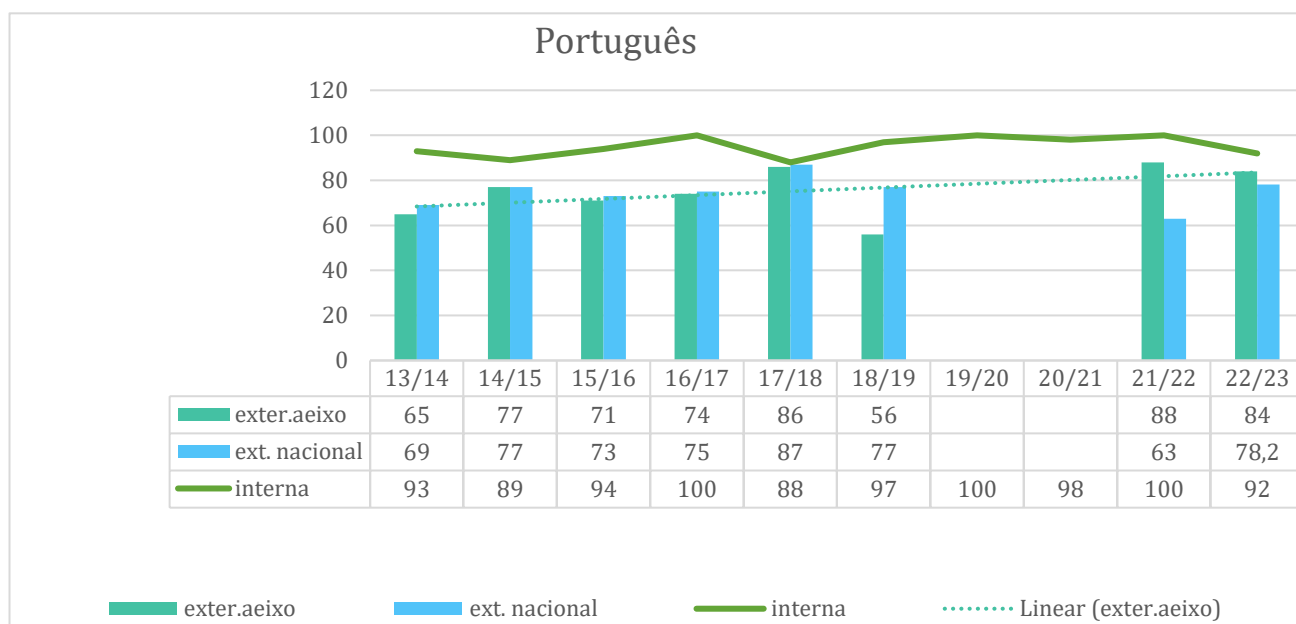


Fig. 4 – Evolução da taxa de sucesso de Português (% de níveis superiores a 3 em Av. Interna; Av. Externa/Eixo; Av. Externa nacional)

Da análise da fig. 4 salientam-se os resultados favoráveis na disciplina de Português, registando-se um destaque obtido na prova nacional, pelos alunos do agrupamento (84% de sucesso), relativamente aos valores nacionais (78,2%), ou seja, um sucesso 5,8% acima da média nacional. Por outro lado, a avaliação interna e a avaliação externa não registam grande discrepância, revelando uma relação harmoniosa nas várias modalidades de avaliação. Ao longo dos últimos 10 anos tem-se registado também uma tendência evolutiva nos resultados da avaliação externa. Infere-se dos dados que as medidas educativas, bem como os processos de sala de aula, adotados nesta disciplina, têm revelado eficácia.

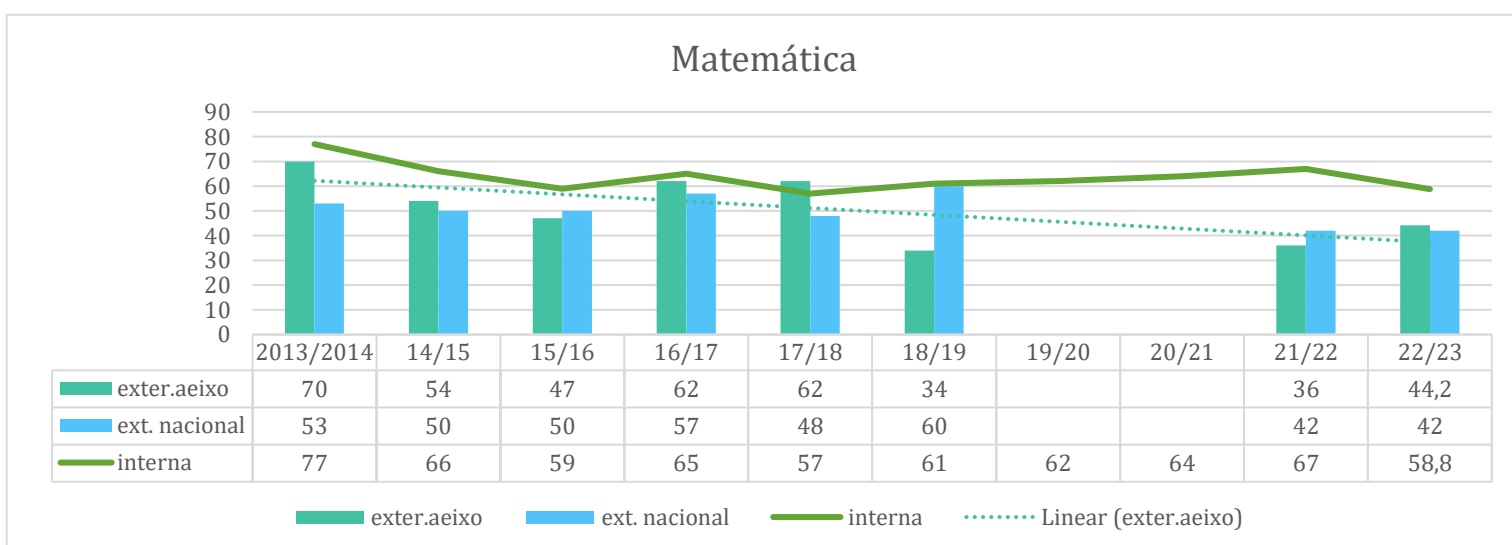


Fig. 5 – Evolução da taxa de sucesso de Matemática (% de níveis superiores a 3 em Av. Interna; Av. Externa/Eixo; Av. Externa nacional)

Relativamente à disciplina de Matemática, apesar da elevada taxa de insucesso na avaliação interna (48,5%), registam-se resultados na Prova nacional (44,2%), acima dos resultados nacionais (42%). Relativamente ao sucesso nacional, o agrupamento situou-se 2,2% acima dos resultados nacionais. Verificou-se, também, uma aproximação entre a avaliação interna e a externa. Ao longo dos últimos 10 anos houve uma inversão de tendência, face aos resultados da avaliação externa. Apesar da tendência negativa dos resultados da avaliação externa, no agrupamento nos últimos anos, este ano letivo, já se registaram resultados mais favoráveis, relativamente aos resultados nacionais, o que espelha uma boa eficácia das medidas aplicadas.

Conclui-se também que não houve alunos a ficar retidos em consequência dos resultados da avaliação externa, o que indicia também coerência entre avaliação interna e externa.

2.2. Percursos de sucesso (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

À data (novembro de 2023), ainda não se encontram disponíveis, no portal Infoescolas, dados relativos aos anos letivos 2021/22 e 2022/23, que permitam análises comparativas relativas aos dois últimos anos letivos. Porém, com as elevadas taxas de retenção que houve no presente ano letivo, no 2.º, 6.º e 9.º anos, prevê-se uma redução da percentagem de alunos que concluem os ciclos nos anos previstos.

II. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A Equipa de Integração do Aluno (EIA) ao longo do ano letivo pretendeu atuar, em tempo útil, nas situações de indisciplina, comportamento disruptivo e conflito, com vista ao acompanhamento pedagógico e à formação pessoal e social dos discentes, tendo esta equipa como principal objetivo promover a integração dos/as alunos/as na comunidade educativa e reajustar comportamentos atípicos.

Foram efetuadas diversas intervenções pontuais junto de alunos e encarregados/as de educação (EE).

Também foram efetuados acompanhamentos semanais individuais e acompanhamentos de EE.

1. Número de participações e reflexões registadas na EIA

Como se pode verificar na tabela 9, que apresenta o número de participações que foram registadas na EIA ao longo do ano letivo 2022/23, foram realizadas 35 participações, desde o 1.º ciclo ao 9.º ano de escolaridade.

Tabela 9 - Número de participações registadas na EIA

Ano de escolaridade	1.º Ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Número de alunos/as	3	2	20	2	8	0
TOTAL	35					

Quando as participações recebidas englobavam vários alunos, as reflexões foram efetuadas com todos os implicados. Assim sendo, como consta na tabela 10, foram realizadas 40 reflexões, no ano letivo 2022/23.

Tabela 10. Número de reflexões registadas na EIA

Ano de escolaridade	1.º Ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano
Número de alunos/as	3	2	27	2	6
TOTAL	40				

2. Programas/Projetos Implementados

Foram diversos os programas/projetos executados pela EIA, outros foram implementados através da criação de parcerias com entidades externas.

Em seguida apresentam-se os programas/projetos que foram desenvolvidos:

- o **Palestra do Parlamento Jovem:** junto das turmas 6.º C, 9.º C, 8.º A e 8.º D, relacionada com a saúde mental;
- o **Intervenção pontual na turma do 6.º C:** com a finalidade de colmatar comportamentos desajustados em contexto escolar;
- o **Academia Digital para Pais:** com o curso “Competências Digitais Básicas”, no mês de dezembro, através da realização de 4 sessões em horário pós-laboral, perfazendo um total de 8 horas, direcionado para Pais/EE e elementos do mesmo agregado familiar. Este projeto teve a finalidade de capacitar pessoas a nível das competências digitais, trazer para a escola EE/pais/familiares, criar proximidade e maior relação entre EE e Escola.
- o **Escola Electrão:** com o objetivo de sensibilizar e envolver pessoal docente, pessoal não docente, EE/famílias e toda a comunidade educativa em geral, no esforço da reciclagem, com a recolha de equipamento elétricos em fim vida. O projeto foi integrado no Programa Eco-Escolas da EB Eixo.
- o **Protocolo com o Centro Qualifica:** participação em reuniões, divulgação do centro qualifica e formações.
- o **Rede especialista violência doméstica:** na qual se encontrou integrada e a desenvolver trabalho.

Em parceria com o PES – Projeto Educação para a Saúde (AEEixo) foram desenvolvidas sessões respeitantes à igualdade de género, relações saudáveis e violência no namoro.

Em parceria com o CLDS 4G (Contratos Locais de Desenvolvimento Social-4G) Aveiro foram desenvolvidas sessões sobre “Iniciação ao voluntariado” e “Dia Mundial da Saúde Mental”, integrado o Programa SÊ-TU, realizada a distribuição dos guias “Guia de apoio ao cidadão”.

Em parceria com o projeto Alternativas – Casa Vera Cruz foram desenvolvidas sessões do programa “Eu e os outros”, destinado à prevenção universal de problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas.

3. Trabalho Desenvolvido pela Psicóloga Educacional

A contratação de uma técnica especializada na área da psicologia educacional permitiu oferecer junto da comunidade educativa uma resposta mais especializada. O contributo do/a psicólogo/a educacional junto das crianças e adolescentes, permitiu efetuar diagnósticos aprofundados das causas que levaram ao fracasso ou insucesso escolar, avaliar e intervir junto de crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais e/ou problemas de comportamento, considerando o perfil, prevenindo e potencializando o ensino/aprendizagem, com a finalidade de eliminar as barreiras e promover estratégias educacionais adequadas e eficazes, tendo em consideração as suas competências intelectuais, afetivas e sociais. O projeto educativo do AEEixo, tem procurado “garantir a inclusão como uma verdadeira escola para todos, onde cada aluno, seja qual for a sua especificidade, possa desenvolver projetos de acordo com o seu perfil motivacional”, interligando-se assim com os objetivos de trabalho da psicóloga educacional.

Tabela 11. Total de Alunos/as Intervencionados/as pela EIA e SPO

Ano de escolaridade	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Número de alunos/as	15	10	45	57	69	52
Total	248					

3.1. Síntese do trabalho realizado pela Psicóloga Educacional

O trabalho desenvolvido proporcionou um acompanhamento mais individualizado e especializado e, como consequência, melhorias significativas junto dos alunos e famílias intervencionados, relacionado com a motivação para as aprendizagens, o aumento das competências pró-sociais, a maior capacidade de regulação emocional, maior motivação para o estudo, melhoramento na relação interpessoal com toda a comunidade escolar, diminuição do absentismo escolar, aumento do sucesso educativo e maior proximidade Escola/Encarregados de Educação, procurando conscientizá-los para as necessidades/dificuldades que vão sendo identificadas e envolvê-los na procura de soluções para que sejam agentes ativos no processo de mudança.

A intervenção junto dos alunos, situou-se no universo do sucesso educativo, na recuperação de aprendizagens, na prevenção e intervenção nos problemas de adaptação escolar, nas perturbações emocionais e do comportamento, nas dificuldades de relacionamento interpessoal, nas competências de vida, bem-estar e realização pessoal, nas necessidades educativas especiais e no desenvolvimento vocacional e de carreira.

O trabalho elaborado operacionalizou-se com recurso a diferentes procedimentos e atividades, com uma perspetiva preferencialmente preventiva e promocional, focalizada nas soluções e na avaliação das possibilidades e limites da intervenção, tendo em atenção um conjunto de pressupostos teóricos, científicos, éticos e deontológicos. Independentemente dos procedimentos e estratégias utilizadas, a intervenção procurou ser holística com reflexo em 5 vetores: cognitivo, emocional, comportamental, motivacional e contextual.

Considerando todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e a taxa de resposta às solicitações efetuadas, conclui-se que foi realizada a promoção de competências, onde a oportunidade de crescimento integral foi proporcionada em todas as atividades desenvolvidas.

Em suma, procurou dar-se o maior número de respostas possíveis, cumprindo os objetivos propostos em grelha de atividades e cumprindo o objetivo inicial de contratação.

4. Trabalho desenvolvido pela Assistente Social

No âmbito do PSPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar através do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Assistente Social viu prorrogado o seu contrato, tendo exercido funções no AEEixo, em regime de meio horário, no ano letivo 2022/23.

Tabela 12. Total de alunos Intervencionados pela EIA e Serviço Social

Ano de escolaridade Pré-escolar e 1.º Ciclo	Pré-escolar	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Número de alunos	5	3	2	4	2
TOTAL	16				
Ano de escolaridade 2.º e 3.º Ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Número de alunos	57	4	53	69	52
TOTAL	235				

Da análise da tabela 12, constata-se que o serviço social escolar registou um total de 251 sinalizações/encaminhamentos, apoios pontuais e alunos/as envolvidos/as nas sessões/ações desenvolvidas.

o Profissionais e estruturas da escola e comunidade que articulam com o(s) técnico(s) especializado(s):

- ✓ a EMAEI como elementos variáveis;

- ✓ a rede de apoio comunitário (CRI, Equipa Multidisciplinar do PIICIE, CPCJ, Segurança Social ...);
- ✓ o/a Educador/Professor;
- ✓ os/as Assistentes Operacionais;
- ✓ *outro(s)*: CLDS Aveiro, SATT, IPSS Vera Cruz, Caritas Aveiro, IPSS AME, Junta de Freguesia de Eixo.

Face ao exposto procurou-se a integração social, através da construção de uma sociedade mais justa e equitativa, fundada na defesa dos direitos humanos, na igualdade de oportunidades e na solidariedade, promovendo assim apoiar as famílias com mais dificuldades, conduzindo assim à integração mais positiva dos alunos em situação de carência, em contexto escolar.

Deste modo, procedeu-se à elaboração de um plano de atividades 2022/2023 onde se explanaram, os objetivos gerais e específicos a concretizar, as atividades e o público-alvo.

Ao nível da intervenção direta, individual personalizada, identificaram-se como ações a desenvolver com as famílias e alunos: atendimento social, acompanhamento psicossocial, realização de visitas domiciliárias e encaminhamento social.

4.1. Síntese do Trabalho Realizado pela Assistente Social

De um modo geral, os objetivos iniciais foram cumpridos na totalidade, promovendo-se assim uma sociedade mais justa, fundada nos direitos humanos e de um modo mais específico houve maior integração/envolvimento dos/as alunos/as e, também, um maior envolvimento parental nos processos educativos e na aproximação das famílias à escola. Contudo, é evidente que, num curto período de tempo, se apresenta difícil reparar situações instaladas há vários anos, sendo algumas dessas situações transversais a várias gerações dentro do mesmo agregado familiar.

- o O serviço social tem-se mostrado bastante necessário e reconhecido pela comunidade escolar, permitindo dar continuidade ao trabalho começado em anos anteriores.
- o Houve um aumento significativo da procura deste serviço, conduzindo a um crescente número de encaminhamentos, dando-se assim prioridade à 1.ª linha de intervenção. Expandiram-se as ações de sensibilização, informação e capacitação junto da comunidade escolar.
- o Ao longo de todo o trabalho desenvolvido, o serviço social teve como grande objetivo, a promoção e proteção das crianças e dos/as jovens, bem como a garantia dos seus deveres e dos seus direitos (nomeadamente, neste contexto específico, o direto à educação).

5. Conclusão

A equipa EIA, nomeadamente através das Técnicas Especializadas, procurou dar resposta às problemáticas emergentes, relacionadas com os comportamentos desajustados dos/as alunos/as, e contribuir para o desenvolvimento integral destes, com a finalidade de obterem maior sucesso escolar.

As metodologias de trabalho e intervenção adotadas privilegiaram o constante contacto e colaboração em rede com os restantes agentes educativos. Salienta-se aqui o trabalho de cooperação desenvolvido junto da Direção, Coordenadores de Escola, Professores Titulares, Diretores de Turma e docentes de Educação Especial, na ponderação de estratégias e na análise das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a adotar. De acrescentar ainda, a colaboração de todas as entidades externas, permitindo um maior e melhor trabalho em rede e uma intervenção concertada.

O trabalho efetuado baseou-se no compromisso de efetuar acompanhamentos mais especializados junto de alunos/as e famílias, proporcionando um maior envolvimento das famílias no processo educativo dos seus educandos.

PARTE II. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO/ PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (MPSE)

No Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como desígnio a adequação às necessidades e potencialidades individuais dos alunos, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e progressão ao longo da escolaridade obrigatória. As medidas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização, em função da especificidade dos alunos (cap. II, art. 6.º). Por outro lado, e tendo em vista a “recuperação de aprendizagens”, foram desenvolvidas medidas previstas no Plano 21|23 Escola+ (Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021). Este relatório contempla informações sobre as medidas e os apoios que funcionaram no corrente ano letivo, inclui, com base nos objetivos definidos no início do ano, o impacto dessas medidas, sobre os resultados finais do 2.º semestre e os progressos dos alunos.

1. Categorias de medidas multinível de suporte à aprendizagem e inclusão

Em todo o agrupamento, foram abrangidos por medidas os seguintes alunos (quadro I).

Tabela 13► N.º de alunos a usufruir de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Medidas Universais (MU)	4	80	81	136	301
Medidas Seletivas (MS)	3	26	21	26	76
Medidas Adicionais (MA)	—	7	5	7	19
Total de alunos a beneficiar de medidas	4	80	81	136	301
Total de alunos a beneficiar medidas (%)	5,1%	33,7	70,4%	69,3%	48,1%
N.º total de alunos/ciclo	77	237	115	196	625

2. Medidas de PSE destinadas a grupos específicos de alunos

Os dados apresentados resultam de reflexões dos docentes responsáveis, registadas em instrumento próprio, alojado na plataforma Teams-Sala de professores-MPSE. Estes documentos foram monitorizados pelos respetivos coordenadores de departamento/coordenadores de medidas. As conclusões resultam da triangulação entre as reflexões dos docentes/equipas envolvidas e da análise dos dados e resultados do 2.º semestre constantes no programa INOVAR+.

No decorrer do ano letivo foram adotadas e aplicadas as seguintes medidas:

- Apoio educativo no 1.º ciclo (inclui alunos PLNM);
- Apoio educativo/aulas de recuperação nas disciplinas de Português, apoio de Matemática, Inglês, Francês e Físico-Química (2.º e 3.º ciclos);
- Apoio PLNM (2.º e 3.º ciclos);
- Medida 3 – “Orienta-me” (1.º, 2.º e 3.º ciclos);
- Apoio Tutorial Específico (art. 12.º do Despacho Normativo 10B, de 06 de julho de 2018);
- CAA – Apoio de reeducação da dislexia e/ou de competências específicas (2.º e 3.º ciclos).

3. Resumo e conclusões

3.1. Medidas destinadas a grupos específicos de alunos

- Verifica-se que houve uma grande diversidade de medidas aplicadas, visando uma resposta ajustada às dificuldades de cada aluno/grupo.
- De acordo com a tabela 15, as disciplinas que registaram mais alunos apoiados foram Matemática (73 alunos) e Português (39 alunos).
- Relativamente a apoios educativos quase todos os grupos tiveram um número equilibrado de alunos (entre 1 a 8 alunos). Apenas 3 grupos tiveram entre 9 a 14 alunos.
- Constituíram-se 37 grupos de apoio e, em 23 grupos, o sucesso dos alunos foi igual ou superior a 50%. De uma forma global, a maioria dos alunos apoiados obteve sucesso. Porém há grupos, com poucos alunos (de 1 a 4), onde a taxa de sucesso foi nula. Registam-se, a seguir, outras conclusões apresentadas pelos coordenadores de departamento e/ou coordenadores de medidas:

3.1.1. (a) Apoio educativo 1.º Ciclo (inclui apoio PLNM)

Em termos de recursos houve uma melhoria significativa que culminou com a observação de melhores resultados escolares, obtidos no segundo semestre. Os recursos disponibilizados permitiram um apoio, tão individualizado quanto possível, aos alunos sinalizados para serem abrangidos por esta medida.

Sugestões de melhoria: manter, tanto quanto possível, os recursos alocados a uma escola específica, a fim de permitir um melhor conhecimento do ambiente escolar de cada aluno e agir em conformidade, na procura da melhoria do desempenho do aluno.

3.1.2. (b) Apoio educativo/aulas de recuperação nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Francês, Físico-Química e (c) apoio de PLNM (2.º e 3.º Ciclos)

Matemática – A medida revelou-se vantajosa para a maioria dos alunos que a frequentou. O trabalho realizado pelos alunos fica limitado ao tempo da aula de apoio uma vez que não têm hábitos de estudo e de trabalho regulares, que seriam importantes para treinar os procedimentos e consolidar os conceitos, pelo que se torna mais difícil ultrapassar as suas dificuldades. No 3.º ciclo, dos 21 alunos registados no Inovar, 11 tiveram sucesso correspondendo a uma taxa de 52%. No 2.º Ciclo, a situação descrita no 3.º ciclo, também se verificou em alguns dos alunos que frequentaram este apoio. Dos 34 alunos registados no Inovar, 19 tiveram sucesso, correspondendo a uma taxa de 56%.

Como sugestão de melhoria, a medida devia ser alargada a todos os anos do ciclo.

Português – A medida tornou-se um benefício para os alunos que a frequentaram, embora se entenda que, dadas as características dos alunos, seria também de grande utilidade em situação de

sala de aula, uma vez que o apoio seria dado no momento em que surgem as dificuldades e em contexto. Em situação de coadjuvação, de uma maneira geral, todos beneficiam, quando a aula é orientada para um determinado tipo de trabalho, articulado entre os dois docentes.

Nos 6.º, 8.º e 9.º anos, a maioria dos alunos que frequentaram o apoio, obtiveram sucesso.

Sugestões de melhoria. O apoio não deveria ser lecionado a uma hora tão tardia. O apoio deveria ser substituído por coadjuvação em sala de aula, no sentido de esclarecer as dúvidas, no momento em que surgem, e não aumentar a carga horária dos alunos.

Inglês – A maioria dos alunos que frequentaram o apoio obteve sucesso. Foram propostos para apoio a Inglês, alunos com dificuldades a nível do domínio, aquisição e aplicação das regras básicas de funcionamento da língua e domínio de vocabulário específico das temáticas trabalhadas em sala de aula, e ainda alunos provenientes do estrangeiro e que apresentaram muitas lacunas a nível do conhecimento da língua inglesa em todos os domínios.

Constrangimentos – Apoio tardio; reduzido número de aulas de apoio; alguns alunos, oriundos de países cujo sistema de ensino não foi o português, necessitam de acompanhamento mais individualizado e duradouro no tempo.

Sugestões de melhoria – No caso dos alunos oriundos de países cujo sistema de ensino não foi o português e que necessitam de acompanhamento mais individualizado e duradouro no tempo, seria benéfico beneficiarem de apoio individualizado contínuo desde o início do ano e/ou de apoio em grupos de nível; criação de pequenos grupos de apoio de acordo com a especificidade das dificuldades dos alunos.

Francês – Todos os alunos obtiveram sucesso.

Constrangimentos – o local do apoio, a biblioteca, obrigava a um tom de voz mais reduzido o que dificultava, por vezes a comunicação. A ser possível, o apoio deveria ocorrer numa sala de aula de modo a tornar mais profícua a comunicação. O uso do quadro também seria uma mais-valia.

Físico-Química – Todos os alunos em apoio obtiveram sucesso nesta disciplina.

Apoio PLNM – Os alunos que frequentaram este apoio, na generalidade, revelaram boa assiduidade e empenho e sucesso.

Constrangimentos – Urge ser criada uma turma PLNM, no sentido de planificar e lecionar, de acordo com a especificidade da disciplina. No decurso do ano letivo, tornou-se difícil o professor de português orientar e acompanhar estes alunos, no grupo-turma, sendo que teve de lecionar dois currículos diferentes em sala de aula, com os constrangimentos que esta situação acarreta.

Sugestões de melhoria – Criação de uma turma de PLNM, ainda que reunindo no mesmo grupo, alunos dos diversos níveis de proficiência, 2.º e 3.º ciclos. Criação de uma pequena equipa ao nível de escola para acompanhamento da integração dos alunos, responsável pela preparação dos planos de estudo/desenvolvimento e tutoria destes alunos. Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e ainda de adaptações ao processo de avaliação. De forma a promover a sua inclusão no sistema educativo, aos alunos de PLNM inseridos no nível de Iniciação (A1, A2) podem ser aplicadas adaptações no processo de avaliação devidamente fundamentadas, designadamente avaliação descritiva, no período letivo em que são integrados no sistema educativo.

3.1.3. (c) Medida 3 “Orienta-me” (Tutorias)

**Tabela 16► Alunos indicados para M3 “Orienta-me”/grau de frequência/impacto na transição
(Alunos para os quais foram elaborados relatórios pelos tutores)**

M3 “Orienta-me”								
Aluno	Assiduidade /interação	Prog.	Aluno	Assiduidade /interação	Prog.	Aluno	Assiduidade/ interação	Prog
5.º A - Fátima Magalhães	regular	sim	6.º C - Quetzia Pederneira	pouca interação	não	8.º A - Leonardo Monteiro	Pouco cooperante	não
5.º A-Alexandre Santos	regular	sim	7.º C - Lara Silva	regular	sim	8.º B - Cláudio Magalhães	Pouco cooperante	sim
6.º A - Rodrigo Pires	regular	sim	7.º C - Vitória Teixeira	regular	sim	8.º B - Leonardo Atamanenco	regular	sim
6.º A - Oriana Pereira	regular	sim	7.º C - Vira Podoviediva	regular	sim	8.º D - Pedro Cunha	regular	sim
6.º A - Telmo Ribeiro	regular	sim	7.º D - Mafalda Reis	regular	sim	9.º C - Eva Ferreira	regular	sim
6.º A - Lawrence Costa		sim	7.º D - Martim Silva	pouco cooperante	não	9.º A - Inês Fernandes	regular	sim
6.º A - Míriam Sousa	Não assídua	sim	7.º D - Leandro Viana	regular	sim	9.º B - Helder Louro	regular	não
6.º A - Taís Gomes	regular	sim	7.º D - Yosvânia Coelho	regular	sim	9.º B - Igor Fernandes	regular	não
6.º B - Bento Araújo	regular	sim	8.º A - Matilde Alegrete	regular	sim	9.º B - João Cunha	regular	sim
6.º C - Diana Simões	regular	sim	8.º A - Afonso Calhelha	regular	sim	8.º B - Gonçalo Ribeiro	regular	sim
6.º C - Afonso Monteiro	regular	sim	8.º A - Francisco Simões	regular	sim			
6.º C - José L. Teixeira	regular	sim	8.º A - Inês Oliveira	regular	sim			

Dos 34 alunos apoiados na tutoria M3 “Orienta-me”, 29 transitaram de ano. Os cinco alunos que ficaram retidos, revelaram, de uma forma geral, pouca cooperação ou interação com o tutor e/ou colegas. A boa assiduidade também parece estar relacionada com o sucesso alcançado pela grande maioria dos alunos.

Muitos tutores referem a necessidade de uma maior articulação com os pais. Futuramente seria importante que os próprios tutores pudessem interagir com os pais.

Os alunos foram, na sua maioria cooperantes com as tarefas e orientações dos tutores. Os relatórios são bastante personalizados, evidenciando bem as dificuldades e os progressos. Apesar de muitos alunos revelarem desinteresse, nos relatórios da intervenção tutorial, são registados progressos relativos a atitudes pessoais, ou relativos à relação com a escola.

3.1.4. (d) Apoio Tutorial Específico (ATE – art. 12.º)

Tabela 17 ► Alunos indicados para ATE - art. 12.º/impacto na transição

Apoio Tutorial Específico (art. 12.º)					
2.º ciclo			3.º ciclo		
Ano/Turma	Aluno	Progressão	Ano/Turma	Aluno	Progressão
5.º C	Eliandro Castelo	sim	7.º A	Mateus Costa	sim
5.º C	Paulo Kaique	sim	7.º B	Martim Martinho	sim
6.º B	Simão Monteiro (Pouco assíduo)	sim	7.º C	André Gaspar	sim
			7.º C	Mateus Póvoa	sim
			7.º D	Leandro Viana (pouco assíduo)	sim
			8.º A	Luana Oliveira	sim
			8.º B	Leonardo Atamanenco	sim
			8.º C	Ezequiel Monteiro (pouco assíduo)	sim
			8.º D	João Rodrigues (pouco assíduo)	sim

Os doze alunos a beneficiar de ATE transitaram no final do ano, pelo que a medida foi vantajosa para eles. Contudo, 4 alunos foram pouco assíduos. Foram trabalhadas essencialmente competências de participação e empenho, organização de registos, métodos e hábitos de trabalho, cumprimento de tarefas, autonomia e gestão de materiais, mas nem sempre há referência aos progressos nestas competências. Os relatórios elaborados pelos tutores deveriam ter, à partida, elencadas as dificuldades dos alunos (a rever este processo, em colaboração com os DTs).

3.1.5. (e) CAA – Apoio de reeducação da dislexia e/ou de competências específicas (GR910)

Vantagens – A maioria dos alunos apoiados transitaram de ano. Implementaram-se estratégias e recursos especializados no trabalho com alunos com necessidades educativas específicas (dislexias, PHDA, défice cognitivo, autismo, entre outros).

Constrangimentos – Grupos com elevado número de alunos. Grupos de alunos em níveis de desenvolvimento muito diferentes, no caso de alunos com a Medida Adicional - Adaptações Curriculares Significativas). Reduzido número de áreas de aprendizagem substitutivas para alunos com Medidas Adicionais. Aumento considerável do número de alunos a frequentar a Unidade (UAM) – de 2 alunos para 5 alunos no final do ano letivo, com falta de recursos técnicos especializados.

Sugestões de melhoria – Criação de novas áreas de desenvolvimento de aprendizagens substitutivas para alunos com medidas adicionais. Aumento do número de docentes/técnicos afetos à Unidade (UAM).

3.2. Medidas destinadas a todos os alunos

3.2.1. Coadjuvações

Matemática – Na disciplina de Matemática são apontadas vantagens, é uma medida a manter.

Sugestões de melhoria – Maior articulação entre professor titular e coadjuvante para que sejam apoiados os alunos que mais necessitam.

Português – A medida foi, de uma forma global vantajosa, sobretudo no 3.º ciclo.

Constrangimentos – 2.º ciclo: acompanhamento e diferenciação pedagógica pouco eficazes, numa aula apenas, dada a ausência de continuidade deste acompanhamento. No 6.º ano, os alunos revelaram pouco interesse e empenho no acompanhamento direto.

Expressões – Medida vantajosa.

Constrangimentos – Não abrangência de todas as turmas, nomeadamente as turmas 5.º C; 6.º C e 7.º C que têm alunos com medidas adicionais.

Sugestões de melhoria – Aquisição de kits de montagem, de forma a facilitar o desenvolvimento dos domínios da Técnica, Representação, Discurso e Projeto e assim, estimular o aluno a aprender e a disfrutar de diferentes universos técnicos e tecnológicos.

CN/FQ (7.ºano) – Medida vantajosa, sobretudo, para apoio às atividades experimentais.

Sugestões de melhoria – Podem fazer-se acertos pontuais no Inovar quando o número de horas de uma das disciplinas (CN/FQ) ficar muito descompensado, devido a feriados ou interrupções letivas.

HIS/GEO – Medida muito vantajosa e de grande complementaridade de atividades entre docentes.

3.2.2. Oficinas de Português e Matemática (2.º ciclo/7.º ano)

Oficina de Matemática

Esta oficina proporcionou uma abordagem mais prática e contextualizada, aproximando os conceitos matemáticos da realidade dos alunos. Outro aspeto importante é o reforço no apoio individualizado. Através de um estudo mais orientado e da realização de instrumentos de avaliação com feedback imediato, houve a possibilidade de identificar as dificuldades específicas de cada aluno e oferecer o suporte necessário. Sem os tempos dedicados à Oficina de Matemática, seria difícil cumprir integralmente o currículo e consolidar os conteúdos. Através desta abordagem mais dinâmica e interativa, os alunos também se envolvem de forma mais ativa e participativa. Em suma, a implementação da Oficina de Matemática revelou-se uma medida eficaz na consolidação dos conteúdos lecionados nas aulas desta disciplina. Ao priorizar a resolução de problemas do dia-a-dia, o uso de materiais manipulativos, os recursos educacionais digitais e o trabalho em pares ou grupos, juntamente com o reforço no apoio individualizado, esta abordagem enriqueceu o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo, contextualizado e eficiente. Deve dar-se continuidade à medida.

Oficina de Português

Esta oficina permitiu um acompanhamento individualizado e em grupo dos alunos na realização de atividades de remediação e/ou de desenvolvimento, sistematização e aplicação nos domínios da Leitura, Escrita, Gramática e Oralidade.

7.º ano – Foram cumpridos os objetivos e a planificação desta oferta complementar. Esta disciplina é importante, pois, sendo Oficina de Português, são trabalhados quase todos os domínios da Língua, com aplicação de percursos orientados de leitura e escrita, atendendo ainda à importância de que se reveste como suporte das aprendizagens das restantes disciplinas do currículo. O sucesso é de 100%. Deve dar-se continuidade e investir no desenvolvimento desta medida, dado o seu impacto satisfatório no âmbito do sucesso escolar nos vários domínios de aprendizagem e o seu contributo para a superação das dificuldades dos alunos e para o seu sucesso escolar.

3.2.3. Espaço de Partilha (EP)

Vantagens – O Espaço de Partilha reveste-se de extrema importância, tanto para promover a proximidade entre os alunos e o diretor de turma, como para tratar de todos os assuntos de ordem burocrática, pedagógica ou comportamental, sem prejuízo do tempo de aula da disciplina lecionada pelo diretor de turma, num tempo previamente estabelecido para esse efeito. Com base no que ficou registado nas atas de conselho de turma e nas opiniões dos diretores de turma, os objetivos estão a ser atingidos. Todos os assuntos/temas e atividades tratados fazem desse tempo uma mais-valia no crescimento dos alunos, como cidadãos responsáveis e críticos, visando não só o sucesso escolar, mas o seu desenvolvimento e formação pessoal.

Constrangimentos – Continuam a verificar-se muitas solicitações, de diversos tipos, correndo-se o risco de, na tentativa de dar resposta a tudo o que é solicitado, o foco das sessões se afastar dos objetivos da medida. No entanto, na generalidade, os diretores de turma conseguem fazer a triagem necessária, tendo em vista as características de cada turma e os objetivos a alcançar.

Sugestões de melhoria – Não deve ser expectável que se dê resposta a todas as solicitações/sugestões apresentadas para abordagens nesse tempo (em muitos casos, não o é) e os diretores de turma devem fazer a triagem necessária, tendo em vista as características de cada turma e os objetivos da medida.

3.2.4. Equipas Educativas

Vantagens – Planeamento conjunto e articulação das diferentes atividades do PAA, planeamento da leção de conteúdos curriculares assegurando a interdisciplinaridade e articulação curricular; planeamento da interdisciplinaridade em Cidadania e Desenvolvimento, reforçar o planeamento/desenvolvimento e avaliação dos Domínios de Autonomia Curricular. A disponibilização de grelha partilhada na plataforma Teams “Mapa de ações de atividades”, onde eram registadas todas as atividades a realizar durante este ano letivo, permitia rapidamente a monitorização das mesmas.

Constrangimentos – Número reduzido de sessões, no 1.º semestre.

Sugestões de melhoria – Aumentar mais uma sessão por equipa disciplinar no 1.º semestre, se possível. Como a dinâmica implementada desde o início do ano, foi eficaz e deve continuar a manter-se no próximo ano letivo.

3.2.5. Desdobramentos CN/FQ e Português/Inglês – 9.º ano

Desdobramento CN/FQ

Vantagens – Esta medida permitiu:

- a execução das atividades experimentais e respetiva interpretação, que não seriam viáveis em grupo/turma;
- estimular o trabalho em equipa, uma vez que as atividades experimentais normalmente envolvem trabalho em equipa, onde os alunos colaboram na execução das atividades, compartilham responsabilidades e comunicam resultados;
- nos 8.º e 9.º anos, foram alcançadas, em todas as turmas e em ambas as disciplinas, taxas de sucesso superiores à meta.

Sugestões de melhoria: manter para todas as turmas de 8.º e 9.º anos.

Desdobramento INGLÊS/PORTUGUÊS (9.º):

Vantagens – Esta medida permitiu:

- trabalho mais direcionado e individualizado;
- apoio de maior proximidade aos alunos com maiores dificuldades;
- desenvolvimento de atividades de carácter mais prático com acompanhamento do professor.

Sugestões de melhoria – Foram cumpridos os objetivos da medida. Deve considerar-se que esta medida é fundamental e deve ser aplicada, com prioridade, sobretudo no 9.º ano, pois dela beneficiam diretamente os alunos, quando se proporciona um acompanhamento de proximidade. Há que atender ao facto de esta medida poder ser aplicada a outros anos de escolaridade, constituindo-se como uma medida de decisão curricular, opção de escola, a inscrever no seu projeto educativo.

4. Conclusões globais

As medidas aplicadas revelaram-se essencialmente positivas, traduzindo-se, na sua maioria, em resultados favoráveis nas várias disciplinas. Procuraram dar resposta às disciplinas com maior insucesso no ano 21/22 (Quadro II no Relatório de MPSE 21/22). A maioria dos alunos em risco de retenção, beneficiaram com as medidas aplicadas, transitando de ano. Ainda assim, a taxa de retenção no final de cada ciclo, registou valores significativos, não cumprindo as metas definidas no PE, em qualquer um dos ciclos. No 4.º ano foi de 4,6%, no 6.º ano de 10% e no 9.º ano de 13,5%.

A taxa de retenção pode estar também relacionada com uma nova realidade que o agrupamento atravessa - a incorporação de muitos alunos estrangeiros, oriundos de culturas diversas, que entram

no percurso, na maior parte das vezes, a meio ou perto do final do ano letivo. Nessa circunstância, esses alunos, revelam poucas possibilidades de se adaptar atempadamente, de forma a obter sucesso. Recomenda-se que, no próximo ano, haja um a equipa de acompanhamento que ajude a promover e a acelerar a integração destes alunos.

5. Cidadania e Desenvolvimento

Uma avaliação global da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, possibilita validar e reorientar as linhas de atuação, permitindo elencar conclusões sobre os pontos fortes, os constrangimentos e as propostas de melhoria, com vista ao desenvolvimento da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola do agrupamento.

Pontos fortes:

- Boa planificação dos domínios;
- Desenvolve a capacidade de refletir e emitir opiniões sobre diversos assuntos;
- Desperta consciências para diferentes temáticas da atualidade;
- Interesse e motivação dos alunos;
- Ligação a parceiros externos;
- Pertinência dos temas;
- Potencia o desenvolvimento de projetos com a turma;
- Sensibiliza e capacita para temas de cidadania ativa;
- Transversalidade e flexibilidade dos Domínios.

Constrangimentos:

- Desenvolvimento de muitas atividades para o mesmo ano de escolaridade;
- Dificuldade em articular; em avaliar os alunos; em encontrar horários convergentes entre as turmas e as possíveis entidades a envolver; em estabelecer parcerias; em realizar atividades no exterior da escola;
- Elevado preço dos transportes;
- Falta de tempo dos docentes que lecionam esta disciplina, a fim de debater novas ideias/parcerias para os vários domínios e posteriormente agilização; para o desenvolvimento das atividades;
- Grande extensão de propostas para os temas relativos a cada ano de escolaridade;
- Reduzida carga horária da disciplina.

Propostas de Melhoria:

- A disciplina ser anual, ao invés de semestral;

- Abordagem mais simplificada na implementação dos domínios transversais;
- Apostar mais nas parcerias;
- Dar maior visibilidade à Cidadania, nomeadamente, no site do Agrupamento;
- Definir um dia por semestre, para o desenvolvimento de atividades de articulação;
- Envolver mais os pais/encarregados de educação;
- Maior articulação entre a Cidadania e os projetos a desenvolver na escola;
- Maior rentabilização dos recursos escolares, nomeadamente, as bicicletas e os sinais de trânsito para o domínio da “Segurança Rodoviária”;
- Melhorar a operacionalização da articulação interdisciplinar;
- Reduzir as atividades, para que se possa trabalhar com mais clareza e tempo para as consolidar.

PARTE III. NÍVEL DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

1. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades (PAA) tem como objetivo identificar e organizar os diferentes projetos e ações que dão corpo e significado ao esforço educativo dos Jardins-de-infância e Escolas que integram o Agrupamento de Escolas de Eixo (AEEixo), no sentido de promover o sucesso educativo dos alunos e o reforço da escola enquanto organização. Assim, está subjacente a ideia de que a escola é o local ideal para dar resposta aos desafios que lhe coloca a sociedade atual e deve organizar-se no sentido de preparar os alunos para serem cidadãos do mundo com sentimento de pertença ao território que habitam. Está igualmente presente a ideia de uma escola “comum e plural” de forma a facilitar a educação inclusiva e proporcionar “a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social”, conforme estipulado do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

A avaliação do PAA abrange todos os ciclos de ensino, da Educação Pré-Escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, representados pelos respetivos Departamentos/Áreas Disciplinares. Abarca, igualmente, os projetos/atividades do Departamento de Educação Especial, dos Serviços Sociais, das Equipas CCV, do Projeto Educação para a Saúde, bem como os restantes Projetos e Clubes existentes e que constam do PAA do Agrupamento.

Estão contempladas todas as atividades desenvolvidas nas várias unidades orgânicas do Agrupamento, tais como: atividades comemorativas; concursos; visitas de estudo; atividades desportivas; projetos.

Depois de compilado, este PAA é enviado para o Conselho Pedagógico e, após parecer positivo pelo mesmo, é enviado para aprovação e avaliação em Conselho Geral, o qual é responsável pelo seu acompanhamento.

Dada a relevância e importância que este documento tem para o Agrupamento, com a envolvimento de toda a comunidade educativa, o mesmo encontra-se disponível no sítio da internet do AEEIxo.

1.1. Atividades realizadas e avaliadas

Na plataforma InovarPAA, foram submetidas um total de 310 atividades. Destas, 3 foram canceladas e 4 não se realizaram, mas foram avaliadas/justificadas, dando um total de 303 atividades realizadas e avaliadas.

Apesar dos esforços para concretização dos planos apresentados, três atividades foram canceladas, tendo sido devidamente justificadas, a saber: “16.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos” - por necessidade de haver tempos de apoio de Matemática a alunos do 8.º ano e porque a adesão dos alunos ao Clube de Jogos Matemáticos era reduzida, propôs-se a anulação do clube e, nos mesmos tempos letivos, passar a haver aulas de apoio de Matemática. Assim, a saída para o Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos deixou de fazer sentido; “Visita de estudo ao Museu Marítimo de Ílhavo e Aquário dos Bacalhaus” – a visita de estudo foi cancelada devido ao elevado orçamento apresentado pela transportadora; e, por último, “Visita de estudo - passeio de barco no Mondego, Barragem da Agueira” – a atividade não foi realizada por motivo de cancelamento da entidade externa promotora, de acordo com informação veiculada pela Psicóloga responsável (SPO).

As atividades não realizadas, mas não canceladas apresentam os seguintes motivos para a sua não concretização: “Visita de Estudo a Coimbra e Conímbriga” – a atividade foi cancelada devido ao alto valor orçamental dos transportes, apresentado à escola, que inviabilizou a realização da mesma; “Visita à Porto Editora” – a atividade não se realizou por incompatibilidades de calendarização; “Teatro - Leandro, rei da Helíria” – a visita não se realizou por falta de recursos económicos, atendendo ao reduzido número de alunos interessados em participar e ao aumento da contribuição para pagamento do transporte; “Visita ao Pai Natal de Águeda” – não se realizou devido às condições climáticas e posteriormente, no Dia de Reis, devido à greve na CP.

O elevado número de atividades desenvolvidas revela o empenho dos educadores em garantir que todas as atividades decorressem conforme o planeado. 92% das atividades realizadas foram consideradas, pelos professores proponentes, com o grau de consecução dos objetivos como “Totalmente” concretizada e dessas, cerca de 50% referem, na sua avaliação, não haver aspetos que “correram menos bem e/ou que poderiam ser melhorados” e manifestam a intenção de as realizar novamente no próximo ano letivo, o que pressupõe um grau de satisfação bastante positivo.

Sendo o Plano Anual de Atividades (PAA) um documento em constante aperfeiçoamento, algumas atividades previstas para o primeiro semestre tiveram continuidade no segundo semestre. Essas atividades foram consideradas como "a desenvolver ao longo do ano". A decisão de estender

algumas atividades para além do primeiro semestre resultou de diversas circunstâncias, como a necessidade de mais tempo para a sua completa execução, a disponibilidade de recursos ou a adaptação às demandas dos alunos ou da comunidade envolvente. É importante ressaltar que essa flexibilidade foi essencial para garantir a evolução das atividades e atender às necessidades específicas da comunidade escolar.

Desta forma, ao prolongar a realização de algumas atividades para o segundo semestre, a escola demonstrou uma grande capacidade de se adaptar e procurar o aperfeiçoamento contínuo do processo educativo, garantindo que todas as propostas fossem integradas, independentemente do tempo necessário para sua conclusão. Isto reflete o compromisso do AEEixo em oferecer uma educação de qualidade e em constante evolução para seus alunos.

Comparando com o período homólogo, houve um aumento significativo das atividades propostas e realizadas, demonstrando o compromisso dos professores na dinamização das mesmas. Esta dinâmica contribuiu para enriquecer a experiência educativa dos alunos e promover uma aprendizagem mais abrangente e envolvente.

1.2. Atividades – Destinatários

As atividades dinamizadas no AEEixo tiveram como principais destinatários os alunos (figura 7), o que pode ser justificado por diversos motivos. Em primeiro lugar, a escola é um espaço educativo voltado para o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos estudantes. As atividades são planejadas para estimular a aprendizagem, despertar o interesse/curiosidade e promover o empenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades são, também, uma forma de aumentar as experiências dos alunos, permitindo o contacto com diferentes áreas do conhecimento, promovendo a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, assim como, a aplicação prática dos conteúdos adquiridos em sala de aula, conduzindo os alunos a envolver-se ativamente no processo de aprendizagem e a compreender a sua utilidade no contexto real.

Além disso, as atividades também permitiram o desenvolvimento de competências sócio emocionais, como a colaboração, a comunicação, a empatia e a resiliência, fundamentais para o sucesso pessoal e académico dos alunos. Nunca esquecendo que as atividades são adaptadas às suas necessidades e características proporcionando, desta forma, experiências relevantes e significativas indo de encontro às demandas do PASEO.

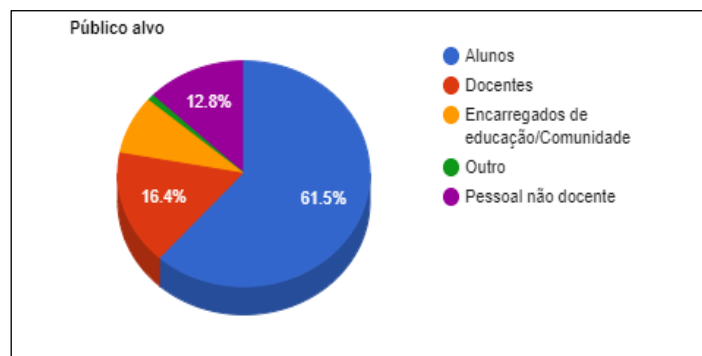


Figura 7 - Público alvo

1.3. Áreas de Intervenção e Ação da Escola/Objetivos do PEE

Tendo em consideração os Eixos do Projeto Educativo (PE) e a consecução dos seus objetivos, as atividades desenvolvidas foram planificadas/realizadas de acordo com as prioridades:

- proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras e diversificadas nos âmbitos científico, artístico, literário, desportivo, humanístico, tecnológico e lúdico, com o objetivo garantir uma formação harmoniosa e abrangente, permitindo que os alunos explorassem diferentes áreas do conhecimento e desenvolvessem competências variadas.
- desenvolvimento de competências e literacias. As atividades foram planificadas para promover a aquisição e o aperfeiçoamento de competências essenciais, como a capacidade de comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho de equipa. Além disso, também foram tidas em consideração as literacias básicas, como a leitura, a escrita e o domínio das novas tecnologias.
- a melhoria das atitudes dos alunos. Procurou-se fomentar valores como respeito, tolerância, solidariedade, ética e responsabilidade, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.
- por fim, a responsabilização dos alunos pelas suas atitudes foi uma prioridade essencial. As atividades foram estruturadas de forma a estimular a autonomia, o autorreflexão e o senso de responsabilidade dos alunos em relação às suas ações e decisões, preparando-os para assumir um papel ativo na construção e preparação para os desafios futuros.

1.4. Atividades por ano de escolaridade

A proposta e realização de atividades destinadas aos alunos teve a contribuição de todos os departamentos do Agrupamento. A colaboração e sinergia entre todas as áreas, incluindo as valiosas parcerias, resultaram numa diversidade de experiências e oportunidades de aprendizagem para os alunos.

Os diversos departamentos proporcionaram atividades que foram desde a promoção da saúde e o bem-estar dos alunos, passando pela prática de exercício físico, competições desportivas, a oportunidade de explorar o mundo da ciência através de atividades experimentais, projetos de pesquisa, visitas a laboratórios, desafios matemáticos, programação, bem como atividades de música, teatro, dança e artes visuais. Tudo isto no sentido de desenvolver a imaginação, a sensibilidade estética, a superação de desafios/resolução de problemas, estimular a curiosidade científica, o pensamento crítico, as competências comunicativas e uma mentalidade aberta e inclusiva. Desta forma os alunos adquiriram competências essenciais para o mundo moderno, como pensamento analítico, resiliência e trabalho em equipa, ao mesmo tempo que foram incentivados a compreender o mundo à sua volta, debater ideias e desenvolver uma consciência cívica e ética. A maioria das atividades foi desenvolvida no 2.º semestre, abrangendo uma vasta gama de eventos e iniciativa.

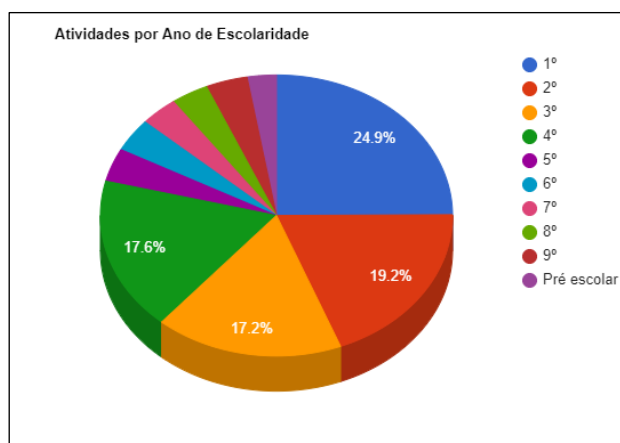


Figura 8 - Atividades/Ano de escolaridade

Tabela 19. Atividades/Estrutura/Área

Estrutura/Área	Previstas	Realizadas	Canceladas	Não realizadas
1.º CEB	25	24	0	1
Biblioteca	5	5	0	0
Câmara Municipal de Aveiro	8	8	0	0
CCV 1.º Ciclo - Clube Ciência Viva	20	20	0	0
CCV 2.º/3.º Ciclos - Clube Ciência Viva	15	15	0	0
Cidadania	10	10	0	0
Ciências Sociais e Humanas	7	5	1	1
Desporto Escolar	20	20	0	0
ECOEscolas	13	13	0	0
Educação Especial	12	11	1	0
EIA - Equipa de Integração do Aluno	4	4	0	0
Equipa Educativa 1.º CEB	30	30	0	0
Equipa Educativa 5.º ano de escolaridade	2	2	0	0
Equipa Educativa 6.º ano de escolaridade	2	2	0	0
Equipa Educativa 7.º ano de escolaridade	2	2	0	0
Equipa Educativa 9.º ano de escolaridade	4	4	0	0
Equipa Educativa Pré-escolar	25	25	0	0
Expressões	11	11	0	0
Línguas	12	11	0	1
Matemática e Ciências Experimentais	16	16	0	0
PADDE	1	1	0	0
PES	25	25	0	0
Pré-escolar	3	2	0	1
Projetos	21	21	0	0
Psicologia Educacional	6	5	1	0
Serviço Social	5	5	0	0
TecLab 1.º.CEB	1	1	0	0
TecLab 2.º e 3.º ciclos	5	5	0	0
Total	310	303	3	4

1.5. Categoria/Modalidade

No que respeita à modalidade das atividades, é evidente que a maior parte delas se enquadra na categoria de "Convívio/Comemoração" seguidas por "Exposições/Mostras" de trabalhos e "Conferência/Palestra/Debates".

A modalidade "Convívio/Comemoração" abarcou uma variedade de atividades sociais e festivas que promoveram a interação entre os participantes celebrando efemérides/momentos marcantes ao longo do ano. Além disso, as atividades de convívio tiveram um papel importante no fortalecimento

do sentimento de pertença e na construção da identidade coletiva da comunidade escolar. Promoveram, ainda, a interação social, fortaleceram laços entre os alunos e criaram um ambiente de celebração e diversão. Estes momentos contribuíram para o bem-estar emocional dos estudantes, exercendo um importante papel na construção de uma comunidade escolar coesa e inclusiva.

As "Exposições e mostras" de trabalhos também desempenham um papel importante na modalidade das atividades. São espaços onde os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os seus projetos e trabalhos. Durante o ano letivo, foram apresentados os trabalhos dos alunos no espaço do polivalente, exibindo a criatividade e o talento dos alunos/turmas envolvidas. Estas mostras contribuíram para promover o trabalho desenvolvido pelas turmas, destacando a importância do ensino artístico no nosso dia-a-dia, promovendo o reconhecimento e o orgulho pelos seus trabalhos. Além disso, as exposições também enriqueceram o ambiente escolar com expressões artísticas diversas.

"Palestras" foi outra modalidade frequentemente realizada. Foram convidados profissionais especializados para partilharem os seus conhecimentos, testemunhos e experiências com os alunos. Tratou-se, ainda, de uma excelente oportunidade para os alunos aprenderem com especialistas de determinadas áreas, obtendo informações atualizadas sobre temas abordados e lhes colocarem perguntas diretamente, criando um ambiente de partilha de conhecimentos.

Destacam-se, também as "Visitas de estudo" e "Atividade desportiva". A prática de exercício físico na escola e a participação nas diversas modalidades do Desporto Escolar é de suma importância. Além de trazer benefícios para a saúde física, contribuiu, também, para o bem-estar mental e emocional dos alunos, para promover a socialização e a construção de amizades, para melhorar o desempenho académico e para educar para a adoção de hábitos saudáveis. O AEEixo tem por princípio valorizar e incentivar a prática de exercício físico regular, quer para alunos quer para docentes e não docentes. As visitas de estudo permitiram aos alunos sair do ambiente escolar e explorar locais de interesse académico, proporcionaram experiências únicas de aprendizagem fora da sala de aula e permitiram que os alunos vivenciassem, de forma prática, os temas/conteúdos abordados nas diversas disciplinas.

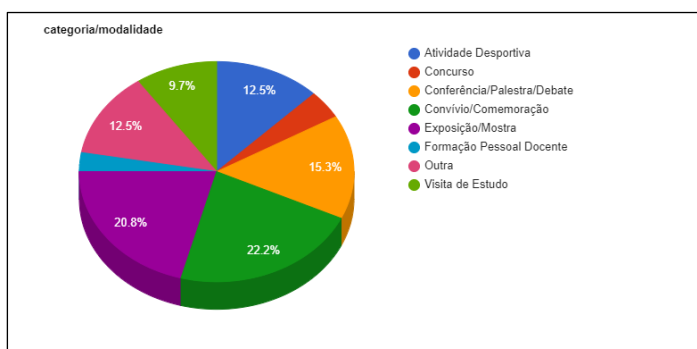


Figura 9 - Categoria/Modalidade

1.6. Conclusões

Pontos fortes

- Elevada taxa de execução das atividades;
- Avaliação global das atividades muito positiva;
- Envolvimento de todos os alunos do Agrupamento em atividades;
- Visibilidade das atividades na vida do Agrupamento;
- Atividades maioritariamente destinadas aos alunos e à comunidade educativa;
- Marcante envolvimento dos grupos e departamentos como responsáveis das atividades;
- Elevado envolvimento dos destinatários das atividades na concretização das mesmas;
- Envolvimento dos alunos em iniciativas ligadas ao exercício da cidadania;
- Diversidade do tipo/modalidade de atividades;
- Valorização da interdisciplinaridade;
- Apoio à inclusão;
- Maior divulgação das atividades realizadas através das plataformas de comunicação do Agrupamento: página da internet do AEEixo e Facebook do AEEixo;
- Maior participação dos encarregados de educação;
- Reforço das parcerias externas, nomeadamente Câmara Municipal de Aveiro, Instituto Raiz, Universidade de Aveiro, Fábrica da Ciência Viva, Unidade de Saúde Pública, entre outras;
- A aplicação de uma metodologia assente no saber-fazer, em atividades práticas e na articulação do currículo com o meio local;
- A criação de situações de ensino-aprendizagem não formais;
- Os momentos lúdico-educativos proporcionados pelas atividades.

Pontos fracos/constrangimentos

- Dificuldade dos docentes para alguns aspetos do PAA, nomeadamente: lançamento e avaliação dos projetos/atividades em tempo útil;
- Enquadramento de todas as visitas de estudo em planos a elaborar no início do ano letivo;

- Registo atempado das propostas de atividade e sua respetiva avaliação;
- Atividades não realizadas que foram avaliadas em vez de canceladas, não respeitando as indicações dadas;
- Difícil aceitação/participação de atividades/projetos em determinadas disciplinas.

Propostas de melhoria

Há a intenção de prosseguir e melhorar, entre outros, os seguintes aspetos centrais do PAA:

- A articulação dos conteúdos e das aprendizagens essenciais;
- A articulação Interdisciplinar;
- A articulação com as entidades locais;
- O envolvimento dos alunos na programação e/ou implementação da atividade;
- O reforço das aprendizagens/O assumir um papel ativo na sua aprendizagem;
- O envolvimento dos alunos em iniciativas ligadas ao exercício da cidadania;
- Ponderação criteriosa na dinamização das atividades, reconhecendo/identificando a sua real potencialidade educativa;
- A divulgação das atividades deverá anteceder a sua concretização;
- Após a realização das atividades, os docentes dinamizadores, deverão passar a informação à equipa responsável pela comunicação externa, no máximo, até 3 dias após a concretização das mesmas, para a respetiva comunicação;
- Criar uma equipa PAA com dois elementos com um tempo semanal para trabalho de articulação;
- Definir o campo “Fonte de financiamento” como “Fonte de Financiamento/Parcerias” na edição do documento para o próximo ano letivo;
- Criar um guião de construção e avaliação das atividades de forma a uniformizar procedimentos;
- Cumprir o disposto na lei relativamente à proteção de dados, retirando o nome dos alunos no documento da proposta de atividade.

2. Clubes e Projetos

O presente relatório reporta-se ao desenvolvimento de projetos e clubes implementados ao nível de Agrupamento.

Constituíram-se como fontes para a elaboração deste documento, o balanço intercalar efetuado no final do primeiro semestre, a avaliação realizada no PAA-Inovar no final do ano, a análise das respostas obtidas através de um questionário *Forms* e alguns esclarecimentos adicionais solicitados pela Coordenadora dos Projetos.

Para além dos objetivos e metas enunciados por cada Clube e Projeto, as atividades realizadas procuraram concretizar os três eixos estratégicos/orientadores do Projeto Educativo, bem como o alcance dos respetivos objetivos/metastais, tais como:

- Proporcionar experiências de caráter científico, artístico, literário, desportivo, humanístico, tecnológico e lúdico, tendo em vista uma formação harmoniosa do aluno;
- Melhorar a eficiência da prática letiva;
- Desenvolver competências e literacias;
- Responsabilizar os alunos pelas suas atitudes;
- Melhorar as atitudes dos alunos;
- Dar visibilidade às valências educativas que o Agrupamento oferece;
- Reforçar os elos com a comunidade, estimulando o reconhecimento do Agrupamento como agente dinamizador de desenvolvimento;
- Potenciar a relação entre o Agrupamento e os parceiros da comunidade.

2.1. Análise dos Clubes e Projetos

Os Clubes e Projetos são espaços, por excelência, de aprendizagem não formal, quer no âmbito científico, quer no âmbito socioemocional. Potenciam novas experiências e permitem o desenvolvimento de diversas competências, tendo sempre em consideração o interesse dos alunos. Além disso, contribuem para uma maior visibilidade e valor do Agrupamento de Escolas. Assim, os Clubes e Projetos complementam a formação integral do aluno e contribuem para a formação humanista preconizada no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, além de promover a ocupação dos tempos livres dos discentes.

No presente ano letivo, desenvolveram-se no Agrupamento de Escolas os projetos/clubes que abrangeram diversas áreas do conhecimento: ciências, tecnologias, desporto, saúde, ambiente, leitura, formação cívica e cidadania.

2.2. Número de alunos envolvidos nos Clubes e Projetos

Alguns clubes/projetos desenvolveram as suas atividades em contexto de sala de aula, a saber:

Tabela 21 – Alunos envolvidos em projetos realizados em sala de aula

Projetos/Clubes	Alunos envolvidos
PES	600
Eco-Escolas – Eixo	300
Eco-Escolas – Azurva	84
Eco-Escolas – Requeixo	13
Clube Ciência Viva (2.º e 3.º ciclos)	311
Clube Ciência Viva (1.º ciclo)	88
Saber + Saúde	50
Ler de carreirinha – Azurva	88
Ler de carreirinha – Requeixo	10
De mão em mão	97

Em contrapartida, alguns clubes trabalharam com um número mais restrito de alunos:

Tabela 22 – Alunos envolvidos em clubes e projetos realizados fora da sala de aula

Clubes/Projetos	Alunos participantes efetivos
Eco-Escolas - Eixo	8
Clube Ciência Viva (2.º e 3.º ciclos)	12
Desporto Escolar - Ténis de mesa	19
Desporto Escolar - Badminton	18
Desporto Escolar - Futsal	28
Desporto Escolar - Atividades Rítmicas e Expressivas	18
Desporto Escolar - Boccia	14
Desporto Escolar - Natação Adaptada	14
Clube dos Jogos Matemáticos *	*
Espaço Sensorial	7
Espaço Solidário	30
Projeto Balsinhas	14
Parlamento dos Jovens	23

Nota: - O clube dos Jogos de Matemática não teve continuidade no segundo semestre devido à inexistência de inscrições; porém, no primeiro semestre, estiveram presentes dez alunos.

Verifica-se que as atividades desenvolvidas, quer pelos diferentes clubes quer pelos projetos, envolveram um grande número de alunos de todos os ciclos, tendo-se verificado, ao longo do segundo semestre, um aumento de alunos inscritos nos clubes em funcionamento.

2.3. Áreas de Competência do Perfil do Aluno trabalhadas pelos Clubes/Projetos

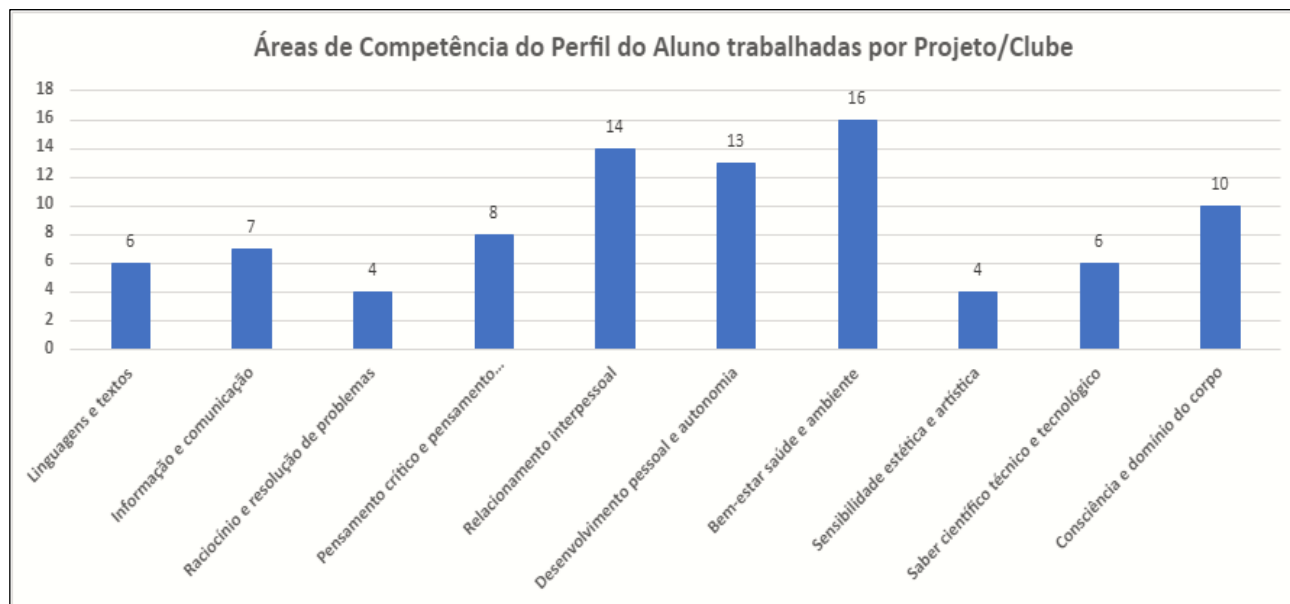


Gráfico 10 - Áreas de Competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, trabalhadas pelos Clubes/Projetos

A participação em projetos e clubes promoveu todas as Áreas de Competência do PASEO, com principal enfoque no bem-estar, saúde e ambiente, no relacionamento interpessoal, no desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos, assim como na consciência e domínio do corpo.

Assim, 88% dos clubes/projetos trabalharam as competências associadas ao “Bem-estar, saúde e ambiente”, promovendo a saúde e o bem-estar nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática do exercício físico e nas suas relações com o ambiente e a sociedade.

Quanto às competências na área do “Relacionamento interpessoal”, visadas por 70% dos clubes/projetos, pretendem que os alunos sejam capazes de adequar o seu comportamento em contexto de partilha, colaboração e competição, desenvolvendo valores como o da tolerância e da responsabilidade.

3. Conclusão

Tendo em conta os dados apresentados pelos coordenadores dos diferentes clubes e projetos, considera-se que os objetivos foram totalmente cumpridos. Verifica-se uma diversidade de atividades às quais os alunos aderiram e destacam-se ainda as parecerias externas na concretização das atividades de alguns clubes/projetos.

Fazendo uma reflexão sobre os documentos apresentados, pensamos que será importante continuar a reforçar a vertente de articulação entre os diferentes ciclos e planificar as atividades de modo a contribuir para uma maior ligação com as atividades dos DAC e de Cidadania e Desenvolvimento.

Tendo em conta que o presente relatório, não analisa o impacto dos clubes e dos projetos nas aprendizagens dos alunos, sugerimos que, no próximo ano letivo, seja elaborado um inquérito aos alunos com o objetivo de monitorizar o impacto das atividades dos clubes e dos projetos nas suas aprendizagens escolares e o contributo para a melhoria das competências e capacidades dos alunos.

PARTE IV. PLANO DE MELHORIA

Ações de melhoria implementadas em 2020/21, decorrentes de:

1. Avaliação Externa do Agrupamento: no âmbito da IGEC (elenco dos aspetos menos conseguidos no relatório da IGEC... (o que vai ser feito em 2020/21);
2. Cumprimento do PE;
3. Legislação e formação da comunidade docente (Projeto MAIA e outros);

Por decisão das estruturas de liderança (Direção, Conselho Pedagógico, Conselhos de Departamento), definiram-se as seguintes ações de melhoria, a constar no Plano de Ações de Melhoria (PAM) a desenvolver no ano letivo 2020/21, com início em julho/setembro de 2020:

- Ação 1. Atualização do modelo de Relatório Anual de Autoavaliação (IGEC) (duração no tempo: por período e anual) – cumprida;
- Ação 2. Atualização dos modelos e procedimentos na elaboração de Critérios de Avaliação e Planificações, decorrentes da nova legislação (Dec. Lei 54 e 55/2018...) e formação MAIA (anual): iniciado, com desenvolvimento em 20/21 e 21/22 – cumprida;
- Ação 3. Atuação dirigida decorrente da monitorização anual do cumprimento do PE: as metas menos conseguidas no PE, indicadas na monitorização dos três Eixos de atuação do PE (anual) - cumprida;
- Ação 4. Ação de promoção do sucesso escolar – Medidas – do Ministério, de âmbito interno e externo ao Agrupamento (por período e anual) – cumprida.

PARTE V. CONCLUSÕES

No que diz respeito ao aproveitamento, há a referir que no final do ano letivo se registou um sucesso interno bastante significativo, pois na generalidade das disciplinas, esse mesmo sucesso foi superior a 90%, nos vários níveis de ensino. Relativamente às metas de sucesso inscritas no Projeto Educativo, os valores estão em linha com os objetivos definidos e a transição acima da média nacional. Contudo, é relevante que a disciplina de Matemática surja como a disciplina com menor sucesso em todos os níveis de ensino (em quase todos os anos de escolaridade). Tendo em conta os resultados, esta disciplina mereceu e continuará a merecer um tratamento especial no “Plano 21|23 Escola+”.

Em relação ao comportamento, constata-se que a Equipa de Integração do Aluno teve uma diminuição de pedidos de atuação. As metodologias de trabalho e intervenção adotadas privilegiaram o constante contacto e colaboração em rede com os restantes agentes educativos, nomeadamente acompanhamentos mais especializados junto de alunos e famílias, proporcionando um maior envolvimento das famílias no processo educativo dos seus educandos.

No que concerne às Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, há a registar que o grau de sucesso dos alunos com dificuldades/necessidades de aprendizagem se relacionou diretamente com a maior ou menor frequência das diversas medidas/apoios. Houve uma grande diversidade de medidas aplicadas, visando a resposta ajustada às dificuldades de cada aluno/grupo. Tendo em conta a incorporação de muitos alunos estrangeiros, oriundos de culturas diversas, que entram na escola em diferentes momentos do ano letivo, recomenda-se que haja um a equipa de acompanhamento que ajude a promover e a acelerar a sua integração, de forma a obterem sucesso.

Relativamente à Coordenação da Flexibilidade Curricular, as Equipas Educativas continuaram a potenciar a implementação dos Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55/2018, de 6 de julho, reforçando a consciência dos professores para uma escola cada vez mais inclusiva e a reformulação das práticas didático-pedagógicas. As Equipas Educativas aprofundaram o conhecimento relativo aos grupos/turmas e alunos, permitindo, não só fomentar maior interdisciplinaridade e consequente reforço das Aprendizagens Essenciais e Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, mas também regular e ajustar estratégias de atuação perante alunos que indiciavam maior indisciplina.

O Plano Anual de Atividades referente ao ano letivo 2022/23, considerou-se adequado e substancialmente rico, apresentando uma variedade de atividades, projetos e formações que contribuíram para o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos e permitiram a aquisição e troca de experiências salutares entre toda a comunidade educativa.



Eixo, Agrupamento de Escolas de Eixo, 19 de novembro de 2023

Documento produzido pela Equipa de Autoavaliação: Ana Jales e Nazaré Ribeiro.

Emitido parecer favorável do Conselho Pedagógico, em reunião realizada no dia 29 de novembro de 2023.

Documento aprovado, por unanimidade, em reunião do Conselho Geral realizada em 12 de dezembro de 2023.

A Presidente do Conselho Geral

(Catarina Iglésias Silva Oliveira – assinatura digital)